

Mortes violentas na cidade de São Paulo em 2011:
panorama das causas e perfil das vítimas



Instituto **Sou da Paz**

A paz na prática

Mortes violentas na cidade de São Paulo em 2011

Fabiana Bento e Ligia Rechenberg

Organização: Instituto Sou da Paz

ISBN: 978-85-62387-03-6

1ª edição
São Paulo
2013

Introdução

O presente relatório analisa as mortes violentas ocorridas na cidade de São Paulo durante o ano de 2011. Por mortes violentas, consideramos todos os óbitos decorrentes de agressões, acidentes de trânsito, intervenções policiais e Eventos de Intenção não Determinada. Ou seja, tratam-se das mortes não relacionadas a causas endógenas, aquelas consideradas “naturais”.

A análise apresentada tem como principal fonte de dados o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), que reúne as informações contidas nas Declarações de Óbito¹. A escolha desta fonte se deu em função da quantidade de informações disponíveis que, ao contrário das estatísticas criminais produzidas e disseminadas no âmbito da Secretaria Estadual da Segurança Pública de São Paulo, permite a compreensão do perfil das vítimas, as circunstâncias da morte e o instrumento utilizado. Desta forma, foi possível identificar o público mais afetado, as circunstâncias e instrumentos mais prevalentes, configurando-se em um importante diagnóstico para compreensão da dinâmica destas ocorrências e contribuindo com o desenho de estratégias adequadas à redução das mortes.

Como as informações obtidas junto ao SIM estão classificadas de acordo com a CID-10 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde: Versão 10)², elas estão subdivididas de acordo com a intenção e o instrumento que causou a morte. Uma vez que definimos como foco deste estudo as mortes decorrentes

¹ Na cidade de São Paulo o SIM é administrado pelo PRO-AIM, o Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade ligado à Secretaria Municipal de Saúde.

² A CID-10 foi desenvolvida e publicada pela OMS (Organização Mundial de Saúde) e é utilizada globalmente para codificar dados sobre mortalidade e compará-los. Ela está disponível para consulta em: <http://www.medicinanet.com.br/cid10.htm>

de causas violentas, nossa análise voltou-se à consideração de algumas das causas compreendidas no Capítulo XX da CID-10, que trata especificamente das Causas Externas.

Elegemos para análise as mortes decorrentes de **acidentes** (relacionados ao trânsito, afogamento, envenenamento, quedas e queimaduras), **agressões** (que correspondem aos homicídios), **Eventos de Intenção não Determinada** (aqueles em que não foi possível identificar a intencionalidade ou a autoria do evento) e **intervenções legais** (mortes decorrentes de confronto com a polícia)³.

Estudos que tratam sobre as causas externas de mortalidade no Brasil costumam considerar como principais focos de análise os acidentes de trânsito, agressões, lesões autoprovocadas intencionalmente e Eventos de Intenção não Determinada. Neste relatório, entretanto, nosso entendimento sobre mortes violentas difere daquele adotado em outros estudos. Nossa análise foi delimitada a partir de recortes teóricos e escolhas que permitiram não apenas compreender características dos grupos populacionais mais afetados pelas principais causas de mortalidade, mas explorar alguns dados sobre causas que têm maior proximidade com o âmbito de atuação do Instituto Sou da Paz – a segurança pública – o que justifica, por exemplo, a inserção das mortes por intervenção legal. A inclusão desta categoria possibilita ampliar a compreensão sobre a atuação da polícia. Os dados sobre mortalidade disponibilizados pela saúde são os únicos que

³ O Capítulo XX também classifica como causas externas as seguintes categorias: Complicações de assistência médica e cirúrgica; sequelas de causas externas de morbidade e mortalidade; fatores suplementares relacionados com as causas de morbidade e de mortalidade classificados em outra parte. Estas foram excluídas do estudo por não estarem diretamente relacionadas ao seu escopo.

trazem informações sobre as características das vítimas de intervenção legal, o que permite uma análise diferente da que é normalmente feita com base nos dados da Secretaria de Segurança Pública⁴.

Em relação às demais categorias analisadas, nossa escolha pautou-se na percepção sobre sua relevância e impacto sobre a população. A principal motivação para a realização de estudos sobre mortalidade é a compreensão e difusão de conhecimento sobre as causas e circunstâncias mais relevantes, que possam orientar programas de prevenção, seja por meio do enfoque no público mais vitimado, seja por meio da identificação de fatores de risco que possam ser comuns a mais de uma causa e que, quando tratados, tenham impacto positivo⁵.

Nesse sentido, as agressões têm sido apontadas como uma das principais causas de mortes no país. Gawryszewski et al (2004) mostra que em 2000 as agressões representaram 38% dos óbitos por causas externas. Este é um fato contínuo ao longo dos anos que vem sendo evidenciado por outros estudos, como o Mapa da Violência⁶ em suas diversas edições.

Fato semelhante se aplica para o caso dos acidentes de trânsito e transportes, uma causa de morte com grande impacto sobre a população⁷. Outro ponto que justifica a inclusão dos acidentes de trânsito em nossas análises é o fato de que esta causa de morte não pode ser encarada como

4 Estes dados, divulgados mensalmente, limitam-se a contabilizar o número de pessoas mortas em confrontos com policiais em serviço sem discriminar perfil dos mortos ou circunstâncias.

5 Dahlberg e Krug (2006) e Minayo (1994) alertam que a realização de pesquisas científicas que forneçam informações sobre a situação das mortes violentas e que sirvam de subsídio à implementação de políticas públicas são de extrema relevância para a melhoria da questão, já que o simples desconhecimento da causa contribui com seu agravamento.

6 O Mapa da Violência é um estudo publicado pelo Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos. Ele está disponível em <http://mapadaviolencia.org.br/>.

7 Conforme estudos de Minayo (1994) e Gawryszewski et al (2004).

algo fortuito e imprevisível, sendo necessária a implantação de ações que reduzam seu impacto sobre a população. Diferentemente do campo jurídico, a área da saúde não faz clara distinção entre o que são mortes decorrentes de ação dolosa ou culposa, sendo as mortes no trânsito consideradas violentas e passíveis de intervenção. Se é possível reduzir este tipo de ocorrência e se ela possui grande efeito sobre a população, conhecer estas dinâmicas é necessário.

Quanto à manutenção da categoria 'Eventos de Intenção não Determinada' acreditamos que esta causa é um ponto de análise interessante dada sua possível relação com as demais causas de mortalidade e também o seu volume.

Recente estudo publicado pelo IPEA⁸ mostra que grande parte das mortes classificadas como decorrentes de Eventos de Intenção não Determinada são na realidade homicídios, o que acaba por mascarar informações importantes sobre populações afetadas por uma das principais causas de mortalidade relacionada a fatores externos no país. Além disso, o mesmo estudo aponta que São Paulo é um dos estados com maior número de mortes classificadas desta maneira, fator que reitera nossa percepção sobre a necessidade de melhor entendimento sobre esta espécie de evento para identificação de padrões de vitimização na Capital paulista.

Finalmente, optamos por excluir os suicídios considerando o que Dahlberg e Krug (2006) e Gawryszewski et al (2004) já haviam notado sobre estas ocorrências no Brasil: trata-se de um volume muito pequeno, sendo a segunda menor causa de mortalidade por causas externas. Os autores também alertam que outras causas de morte possuem mais impacto sobre a população brasileira, o que justifica a opção por outro enfoque analítico⁹.

8 Cerqueira (2013) identificou que 74% das mortes decorrentes de Eventos de Intenção não Determinada (cerca de 128 mil ocorrências) tratavam-se de homicídios.

9 Dados da OMS sobre o ano de 2000 mostravam que cerca de 1,6 milhão de pessoas haviam morrido em decorrência da violência no mundo, mas que a distribuição das mortes entre

Em relação à organização do texto e apresentação dos dados, os quatro grupos de informação acima selecionados compõem capítulos específicos deste estudo: mortes relacionadas à circulação e convivência no trânsito (acidentes de trânsito e transportes), as que têm como intenção aniquilar a vida de outrem (agressões), as de intenção não determinada e as relacionadas à atuação da polícia (intervenção legal).

Cada capítulo traz informações sobre o número de mortes por causa considerada, perfil das vítimas (sexo, raça e faixa etária), taxas de vitimização, distribuição semanal das ocorrências e subprefeitura de residência das vítimas. Outro aspecto considerado diz respeito ao instrumento que causou a morte, sendo que para os acidentes de trânsito foram aprofundadas as discussões sobre os atropelamentos, acidentes de motocicleta e acidentes de automóvel, enquanto que nas mortes decorrentes de agressões e Eventos de Intenção não Determinada foram considerados os dados sobre o uso de armas de fogo.

A inclusão das mortes por armas de fogo decorre da importância deste artefato sobre as mortes violentas. Estudos realizados mostram que o uso de armas de fogo é o principal fator que motiva o crescimento das mortes classificadas como homicídios¹⁰, e conhecer profundamente as circunstâncias destes homicídios se torna de extrema importância para o desenvolvimento de ações preventivas.

Por fim, nosso estudo dedicou parte de sua análise à comparação das mortes por causas externas entre 2010 e 2011. Acreditamos ser esta uma forma de demonstrar a permanência de algumas características ao longo

as causas apresentava grande variação entre as regiões do globo. Mesmo se considerássemos que os suicídios foram responsáveis por grande parte das mortes pelo mundo, para África e Américas a vitimização por homicídios era algo com maior impacto, chegando a ser três vezes maior do que a incidência de suicídios. (DAHLBERG & KRUG, 2006)

10 (MINAYO, 1994).

dos anos e a necessidade de proposição de intervenções em localidades e aspectos mais problemáticos.

Os dados de referência

Conforme já mencionado as informações que compõem este relatório foram coletadas junto ao SIM – Sistema de Informações sobre Mortalidade – e têm como referência as ocorrências registradas em 2011 na cidade de São Paulo. Os códigos das categorias CID-10 consultados são os apresentados no quadro abaixo:

Agrupamento/ Intenção	Instrumento	Códigos
Causas Externas	Todas	V01 – Y98
Acidentes	De Trânsito e Transportes	V01 a V99
	Atropelamentos	V01 a V09
	Acidentes de motocicleta	V20 a V29
	Acidentes de automóvel	V40 a V49
Eventos de intenção não determinada	Todos	Y10 a Y34
	Por Arma de Fogo	Y22 a Y24
Agressões	Todos	X85 a Y09
	Por Arma de Fogo	X93 a X95
Intervenções Legais	Todas	Y35 a Y36

Para o presente estudo, foram utilizados os dados sobre óbitos classificados como 'ocorridos no município de São Paulo', o que inclui tanto as mortes de residentes quanto as de pessoas que circulam na cidade ou eventualmente residem em cidades vizinhas sem atendimento hospitalar adequado e que foram encaminhadas a hospitais de São Paulo. Essa esco-

lha decorre da necessidade de entendimento das ocorrências no território e dos fatores relacionados a estas mortes, não sendo nosso objeto de avaliação questões epidemiológicas sobre a população residente na cidade.

Como, além de apresentar a distribuição das ocorrências de óbito conforme as causas descritas na CID-10, o SIM disponibiliza informações sobre as vítimas – raça/cor, sexo, idade, subprefeitura e distrito de residência – e sobre as circunstâncias destas ocorrências – instrumento utilizado, dia da semana e local da morte – nossa análise também utilizou estas informações para traçar o perfil das vítimas.

A partir de uma caracterização geral dos dados, foram utilizadas informações adicionais sobre a população (presentes no próprio SIM ou obtidas no Censo Demográfico de 2010 – IBGE) para a elaboração de análises sobre a incidência de determinadas ocorrências por grupos de 100.000 habitantes. A utilização destes dados teve como intuito ilustrar de forma mais acurada a vulnerabilidade da população a determinadas causas de mortalidade e ressaltar as diferenças de vitimização entre os distintos grupos populacionais que compõem o município.

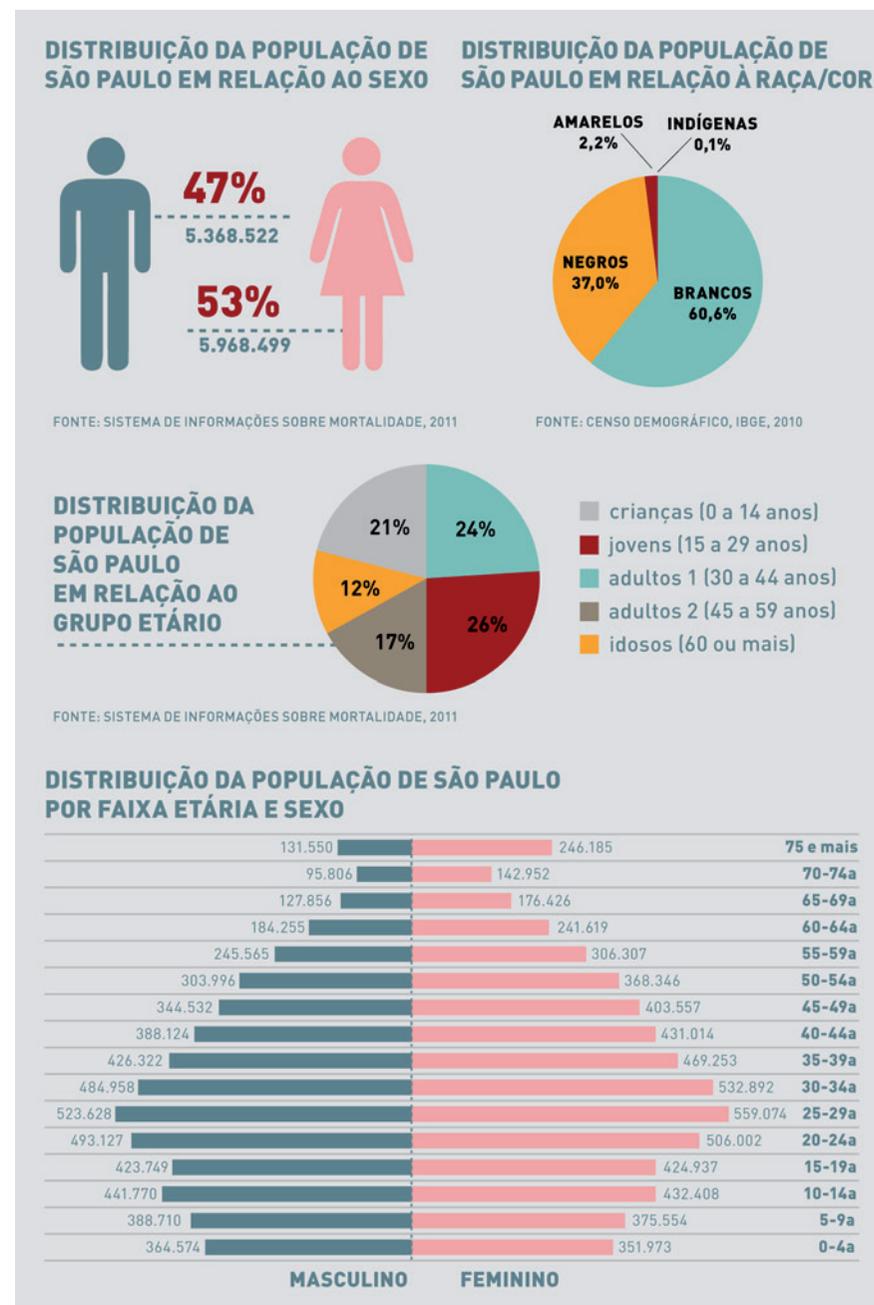
Os dados apresentados a seguir são um breve relato do perfil demográfico da população do município de São Paulo e que tornaram possível a análise das taxas de vitimização e a identificação dos grupos de atendimento prioritário.

Perfil demográfico

De acordo com os dados do SIM, a população da cidade de São Paulo em 2011 era de 11.337.021 habitantes, sendo a maioria (53%) composta de mulheres. Em relação à cor, o Censo de 2010 mostrou que a maioria da população paulistana era branca (61%), enquanto os negros (considerados a partir da soma da população declarada como negra e parda) compunham 37% da população.

O grupo etário que concentra o maior número de residentes (26%) é o que abrange os jovens, caracterizados neste relatório de acordo com os parâmetros da Secretaria Nacional de Juventude – pessoas entre 15 e 29 anos de idade.

Já a distribuição da população por faixa etária e sexo revela que os homens são maioria apenas entre as três primeiras faixas etárias, ou seja, no intervalo entre zero e 14 anos. Sua participação na composição da população começa a cair a partir da faixa de 15 a 19 anos e isso pode ser explicado em parte pelo fato de que os homens representam a maior parte das vítimas por mortes de causas externas, fenômeno apontado em alguns estudos sobre o tema.



1. Mortalidade por Causas Externas na Cidade

Em 2011, foram registrados na cidade de São Paulo 79.224 óbitos, sendo que 6.202 (8%) foram decorrentes de causas externas. Dentre as sete causas que compõem este grupo, os acidentes foram responsáveis por metade das mortes (51%), seguidos das agressões (22%).

Em relação às mortes decorrentes de acidentes, os acidentes de trânsito, motivo sobre o qual nos debruçamos nesse estudo, representaram quase metade dos casos: 47% ou 1.474 mortes. Esta ocorrência sozinha representou a principal causa de mortalidade por fatores externos em 2011.

Os homens são a imensa maioria das vítimas de causas externas (78%). Ao analisarmos como estas afetam homens e mulheres, identificamos que os acidentes de trânsito, as agressões e, em menor proporção, os Eventos de Intenção não Determinada, são as três principais causas de morte da população masculina. Entre as mulheres, as quedas acidentais foram a principal causa de morte seguidas dos acidentes de trânsito e da categoria 'outras causas externas'. Isso reforça a constatação de uma maior exposição dos homens a situações de violência.

Em relação à distribuição das vítimas por faixas etárias, há uma concentração de óbitos entre os jovens, faixa etária que responde por 29% dos mortos, seguida pelos idosos (26%). O grupo com menor volume de vítimas é o de crianças, responsável por 4% do total de mortes por causas externas.

A taxa de mortalidade verificada para a cidade de São Paulo em 2011 foi de 54,7 por 100 mil habitantes. Calculando-se essa taxa para cada faixa etária, identificamos valores bastante altos a partir de 60 anos, mas eles podem ser explicados por dois motivos: a maior vulnerabilidade dessa po-

pulação à mortalidade e a baixa representatividade desse grupo frente ao total geral da população, o que pode tornar o valor apurado enviesado. Em relação aos jovens – grupo mais presente entre as vítimas de mortes por causas externas – também chama atenção a taxa de mortalidade verificada: 60,3 casos para cada 100 mil jovens.

Em relação à prevalência das causas de mortalidade por faixas etárias, identificamos que os afogamentos e riscos à respiração foram as principais circunstâncias de morte de crianças; para os jovens e também os adultos até 44 anos foram as agressões e acidentes de trânsito; os acidentes de trânsito e lesões de intenção não determinada foram as principais causas de morte para os adultos entre 45 e 59 anos e as quedas acidentais foram mais recorrentes entre os idosos.

A maior parte das vítimas de causas externas é branca, fator influenciado pelas características da população. Porém, ao analisarmos as taxas de vitimização para cada 100 mil habitantes, verificamos que a vitimização de pessoas negras é maior que a de brancos: 56,8 casos para cada 100.000 habitantes.

Ainda com relação às diferenças de vitimização entre brancos e negros, identificamos que entre brancos as principais causas de morte foram, nesta ordem, os acidentes de trânsito, as quedas acidentais e as agressões. Já para os negros as agressões, acidentes de trânsito e Eventos de Intenção não Determinada representam as três maiores causas externas de mortalidade.

MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS NA CIDADE DE SÃO PAULO EM 2011

79.224
pessoas mortas
na cidade

8%



- 51% acidentes
- 22% agressões
- 13% eventos de intenção não determinada
- 9% lesões autoprovocadas intencionalmente
- 2% intervenções legais
- 2% complicações de assistência médica e cirúrgica
- 1% sequelas de causas externas



4.813

78 %
das vítimas eram
HOMENS

TAXA DE MORTALIDADE
POR 100 MIL HAB :
89,7 homens
23,3 mulheres

3,8
vezes
mais



3.651

59%
das vítimas eram
BRANCAS

39% eram negras

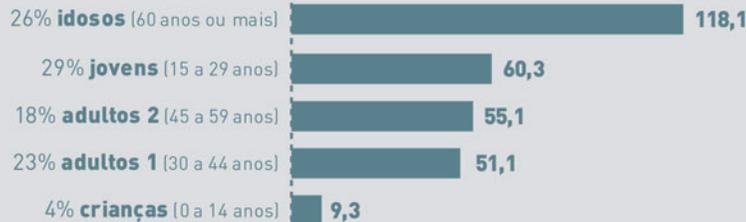
TAXA DE MORTALIDADE
POR 100 MIL HAB
56,8 negros
53,1 brancos



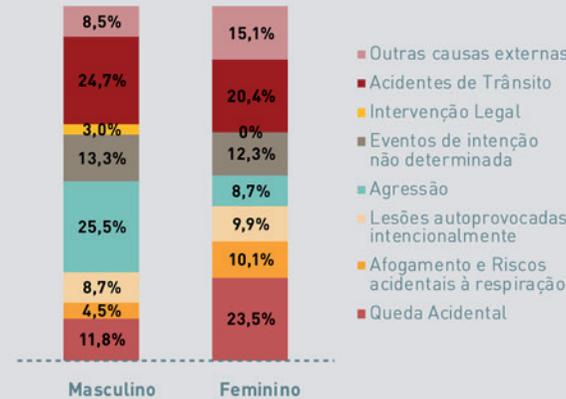
DE 15 A 29 ANOS

é a faixa etária de **29%** das
vítimas (1.768)

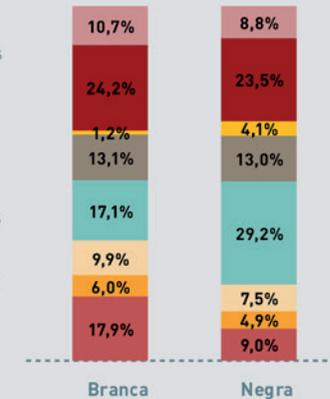
TAXA DE MORTALIDADE /100 MIL HAB



DISTRIBUIÇÃO DAS CAUSAS DE MORTALIDADE / SEXO



DISTRIBUIÇÃO DAS CAUSAS DE MORTALIDADE / RAÇA

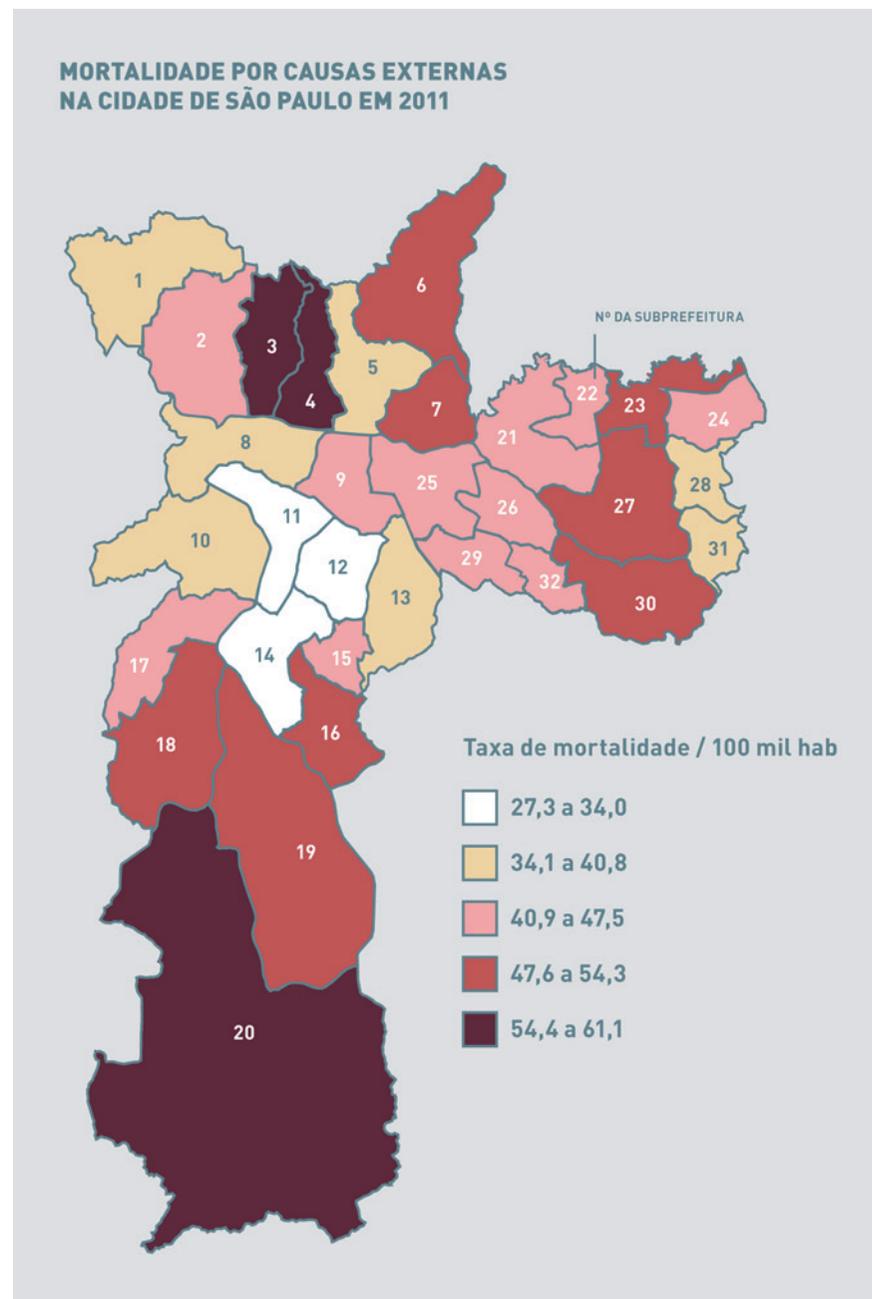


Fonte: PRO-AIM (Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade) e IBGE

Elaboração: Instituto Sou da Paz

Uma informação relevante sobre o perfil das vítimas diz respeito ao local de residência, agrupado no SIM por subprefeitura e distrito administrativo – São Paulo conta com 32 subprefeituras e 96 distritos. É possível notar diferenças nas taxas de vitimização por causas externas nas subprefeituras, o que demonstra uma exposição desigual às causas de mortalidade entre as regiões da Capital. Enquanto as subprefeituras da Freguesia/Brasilândia (55,3), Casa Verde/Cachoeirinha (58,2) e Parelheiros (61,1) apresentam as maiores taxas de vitimização, superiores à verificada para a cidade (54,7), a Vila Mariana possui a menor taxa (27,3), que corresponde à metade do verificado para a Capital.

Se dividirmos a cidade em cinco faixas de vitimização por mortalidade por causas externas, veremos que as subprefeituras que apresentam as maiores taxas estão em regiões mais periféricas, com destaque para a zona sul.



SUBPREFEITURAS DA CIDADE DE SÃO PAULO

01-PERUS	12-VILA MARIANA	23-SÃO MIGUEL
02-PIRITUBA	13-IPIRANGA	24-ITAIM PAULISTA
03-FREGUESIA/BRASILÂNDIA	14-SANTO AMARO	25-MOOCA
04-CASA VERDE/CACHOEIRINHA	15-JABAQUARA	26-ARICANDUVA/FORMOSA/CARRÃO
05-SANTANA/TUCURUVI	16-CIDADE ADEMAR	27-ITAQUERA
06-JAÇANÃ/TREMembÉ	17-CAMPO LIMPO	28-GUAIANASES
07-VILA MARIA/VILA GUILHERME	18-M'BOI MIRIM	29-VILA PRUDENTE
08-LAPA	19-CAPELA DO SOCORRO	30-SÃO MATEUS
09-SÉ	20-PARELHEIROS	31-CIDADE TIRADENTES
10-BUTANTÃ	21-PENHA	32-SAPOPEMBA
11-PINHEIROS	22-ERMELINO MATARAZZO	

* As taxas de mortalidade por subprefeitura encontram-se no anexo.

2. Mortalidade por Acidentes de Trânsito

Como já mencionado, as mortes por acidentes de trânsito representaram em 2011 a principal causa de morte por causas externas, totalizando 1.474 óbitos. Os atropelamentos responderam por quase metade destas ocorrências (45%) seguidos dos acidentes de motocicleta.

A grande maioria das vítimas era do sexo masculino (81%); a taxa de mortalidade verificada para os homens foi quase cinco vezes maior do que a da população feminina.

Ainda sobre o sexo das vítimas, identificamos diferenças na distribuição das mortes por acidentes de trânsito. Os atropelamentos e acidentes de automóvel foram as principais causas de morte das mulheres; para os homens, as maiores causas foram os atropelamentos e acidentes de motocicleta.

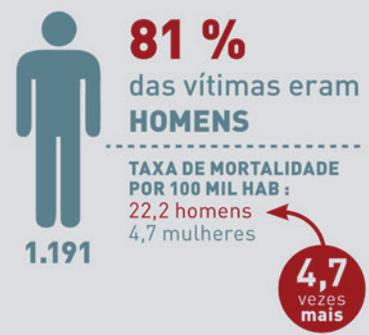
Outra característica das vítimas de acidentes de trânsito diz respeito a sua raça/cor. Foi possível observar que a maioria das vítimas era branca

(60%), porém, a população negra apresenta taxa de vitimização levemente superior a dos brancos.

Os jovens foram os mais afetados por esta espécie de morte, fato que pode ser observado tanto pelo percentual de jovens entre as vítimas de acidentes de trânsito, quanto pela taxa de vitimização verificada para este grupo (18 casos por 100 mil habitantes). É preciso ressaltar, porém, que o grupo com a taxa mais alta de vitimização em acidentes foi o de pessoas com 60 anos ou mais de idade, que é numericamente menor ao de jovens.

Também entre os grupos etários é possível verificar diferenças na vitimização em relação ao meio de transporte que causou a morte. Os atropelamentos foram a principal causa de morte para crianças e pessoas com mais de 45 anos; já entre os jovens e adultos até 44 anos os acidentes de motocicleta foram a principal causa de óbitos no trânsito.

MORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRÂNSITO NA CIDADE DE SÃO PAULO EM 2011



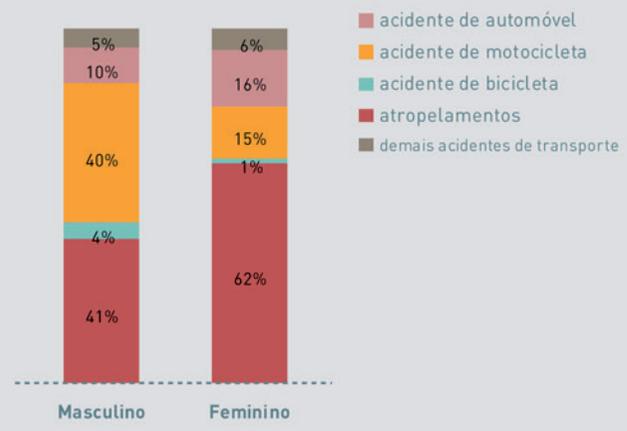
DE 15 A 29 ANOS

é a faixa etária de **36%** das vítimas (528)



*2% das vítimas tinham idade ignorada e não foram contabilizadas

DISTRIBUIÇÃO DAS CAUSAS DE MORTALIDADE / SEXO



Fonte: PRO-AIM (Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade) e IBGE

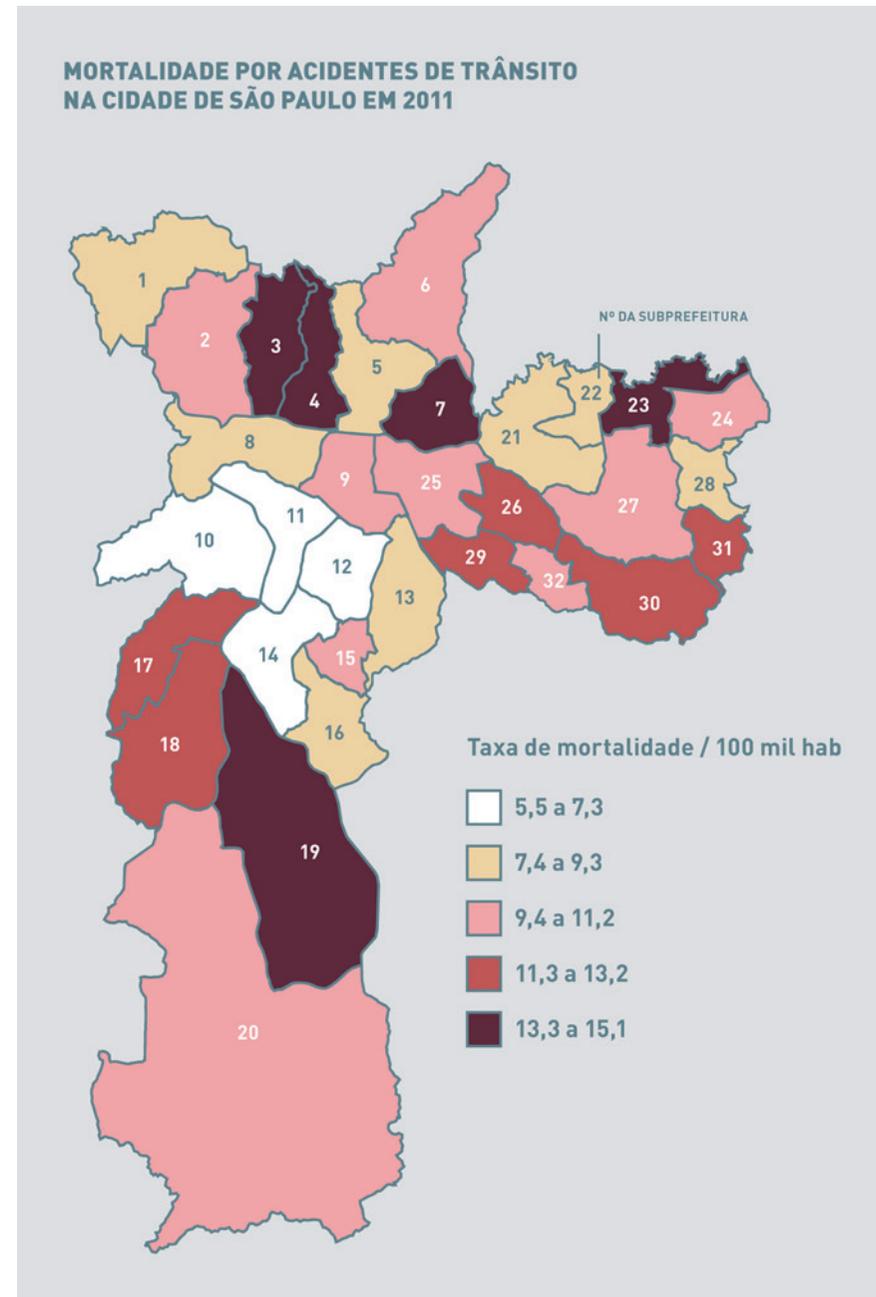
Elaboração: Instituto Sou da Paz

Em relação ao local de residência das vítimas, verificamos que cinco subprefeituras apresentaram taxas de vitimização superiores à verificada para o município de São Paulo. São elas: São Miguel (13,3), Casa Verde/Cachoeirinha (13,6), Freguesia/Brasilândia (13,7), Capela do Socorro (14,4) e Vila Maria/Vila Guilherme (15,1).

SUBPREFEITURAS DA CIDADE DE SÃO PAULO

01-PERUS	12-VILA MARIANA	23-SÃO MIGUEL
02-PIRITUBA	13-IPIRANGA	24-ITAIM PAULISTA
03-FREGUESIA/BRASILÂNDIA	14-SANTO AMARO	25-MOOCA
04-CASA VERDE/CACHOEIRINHA	15-JABAQUARA	26-ARICANDUVA/FORMOSA/CARRÃO
05-SANTANA/TUCURUVI	16-CIDADE ADEMAR	27-ITAQUERA
06-JAÇANÃ/TREMembÉ	17-CAMPO LIMPO	28-GUAIANASES
07-VILA MARIA/VILA GUILHERME	18-M'BOI MIRIM	29-VILA PRUDENTE
08-LAPA	19-CAPELA DO SOCORRO	30-SÃO MATEUS
09-SÉ	20-PARELHEIROS	31-CIDADE TIRADENTES
10-BUTANTÃ	21-PENHA	32-SAPOPEMBA
11-PINHEIROS	22-ERMELINO MATARAZZO	

* As taxas de mortalidade por subprefeitura encontram-se no anexo.



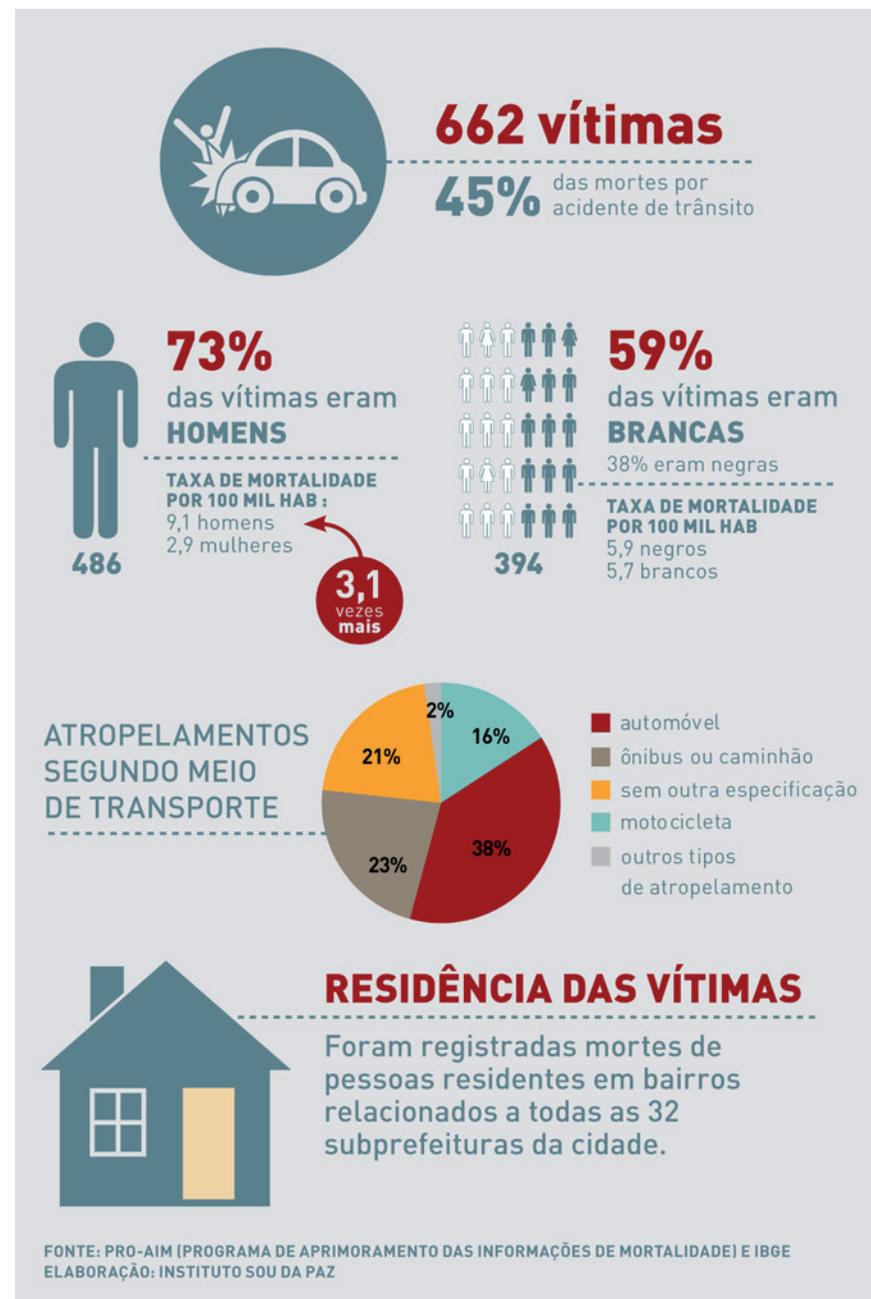
Mortalidade por Atropelamentos

Em 2011 os atropelamentos foram a principal causa de morte por acidentes de trânsito. Dentre todos os acidentes de trânsito, esta causa é a que mais afeta a população feminina, mas, apesar disso, a maior parte das vítimas era do sexo masculino (73%), com taxas de três vezes maiores que a de mulheres.

Pouco mais da metade das vítimas (59%) era branca, porém a taxa de mortalidade por atropelamentos para negros revelou-se levemente maior.

Em relação aos meios de transporte que mais causaram este tipo de morte, os automóveis lideram a lista: 38% dos casos de atropelamento foram em decorrência de choque com um automóvel, seguidos pelos caminhões e ônibus.

Os idosos foram o grupo mais vitimado pelos atropelamentos, fato que pode ser explicado pelas dificuldades de visão e mobilidade destas pessoas e que as tornam mais vulneráveis a este tipo de ocorrência.

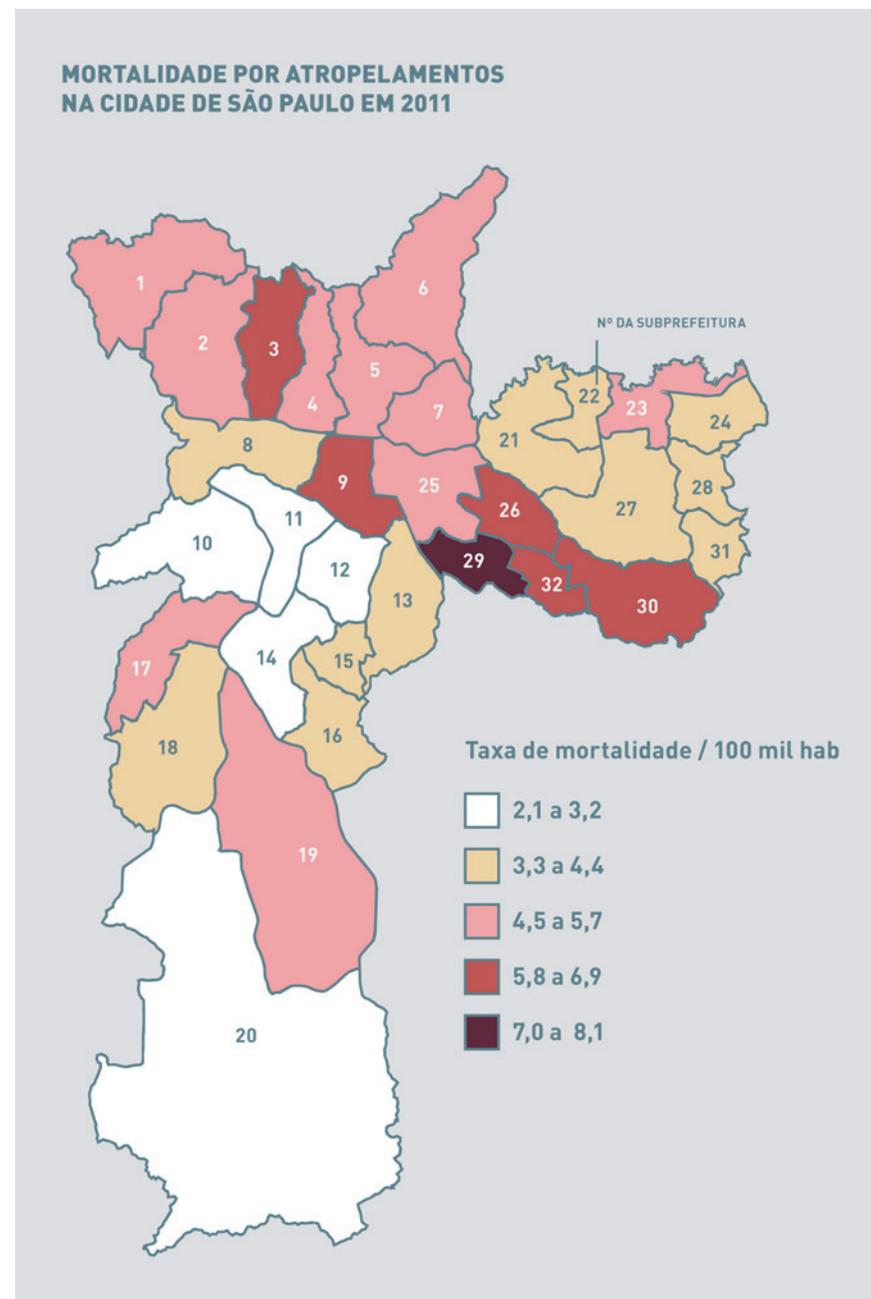


Quanto ao local de residência das vítimas, é possível perceber diferenças entre as taxas de vitimização de cada subprefeitura. Locais como a Freguesia/Brasilândia (5,9), São Mateus (6,0), Sé (6,2), Sapopemba (6,3), Aricanduva/Formosa/Carrão (6,3) e Vila Prudente (8,1) apresentam taxas superiores à verificada para o município de São Paulo; já os valores verificados para Pinheiros (2,1), Parelheiros (2,1), Vila Mariana (2,6) e Butantã (2,8) não chegam à metade do observado para a Capital.

SUBPREFEITURAS DA CIDADE DE SÃO PAULO

01-PERUS	12-VILA MARIANA	23-SÃO MIGUEL
02-PIRITUBA	13-IPIRANGA	24-ITAIM PAULISTA
03-FREGUESIA/BRASILÂNDIA	14-SANTO AMARO	25-MOOCA
04-CASA VERDE/CACHOEIRINHA	15-JABAQUARA	26-ARICANDUVA/FORMOSA/CARRÃO
05-SANTANA/TUCURUVI	16-CIDADE ADEMAR	27-ITAQUERA
06-JAÇANÃ/TREMÊMBÉ	17-CAMPO LIMPO	28-GUAIANASES
07-VILA MARIA/VILA GUILHERME	18-M'BOI MIRIM	29-VILA PRUDENTE
08-LAPA	19-CAPELA DO SOCORRO	30-SÃO MATEUS
09-SÉ	20-PARELHEIROS	31-CIDADE TIRADENTES
10-BUTANTÃ	21-PENHA	32-SAPOPEMBA
11-PINHEIROS	22-ERMELINO MATARAZZO	

* As taxas de mortalidade por subprefeitura encontram-se no anexo.



Mortalidade por Acidentes de Motocicletas

As mortes por acidentes de motocicleta representaram 35% dos óbitos por acidentes de trânsito e transportes registrados em 2011 e foram a segunda maior causa de morte depois dos atropelamentos. Em relação ao perfil das vítimas, 92% eram homens e a taxa de mortalidade verificada para este grupo é 12 vezes maior do que a verificada para as mulheres.

A análise sobre a faixa etária das vítimas mostra que 61% dos mortos eram jovens; a taxa de mortalidade para esta população foi de 10,7 por 100 mil habitantes, a maior verificada entre todas as faixas etárias.

Assim como nos casos de atropelamento, mais vítimas de acidentes de motocicletas eram brancas. Já em relação à taxa de mortalidade, os dados demonstram exposição um pouco maior da população negra a este tipo de ocorrência: 4,8 casos para cada 100 mil habitantes.

Há uma concentração dos casos aos finais de semana, sendo que Sábados e Domingos são responsáveis por 38% das ocorrências.



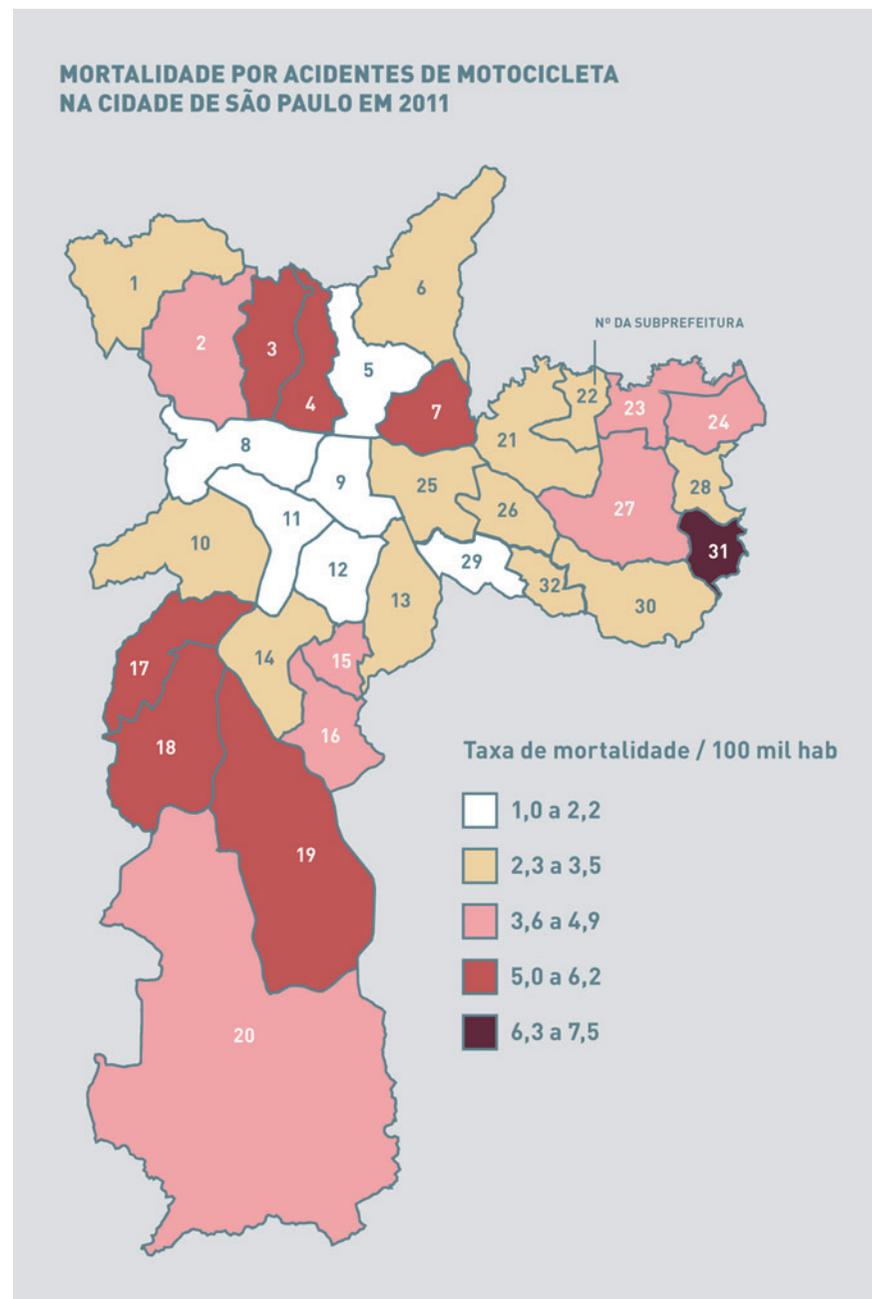
Diferenças nos registros de óbitos entre as subprefeituras de residência das vítimas também incidem nesta causa de mortalidade, sendo os acidentes de motocicleta a causa que apresenta maior variação nas taxas de vitimização por subprefeituras.

São doze os locais que apresentam taxas de vitimização superiores à da Capital: Itaquera (4,6), São Miguel (4,6), Pirituba (4,7), Itaim Paulista (4,8), Parelheiros (4,9), Campo Limpo (5,2), Capela do Socorro (5,4), M'boi Mirim (5,8), Freguesia/Brasilândia (5,9), Vila Maria/Vila Guilherme (6,1), Casa Verde/Cachoeirinha (6,1) e Cidade Tiradentes (7,5). Todas estas subprefeituras estão localizadas em regiões mais periféricas da cidade, o que pode indicar um perfil de vitimização mais específico para os acidentes de motocicleta, provavelmente associado à renda dos moradores destes locais e uma possível concentração de motocicletas entre os habitantes.

SUBPREFEITURAS DA CIDADE DE SÃO PAULO

01-PERUS	12-VILA MARIANA	23-SÃO MIGUEL
02-PIRITUBA	13-IPIRANGA	24-ITAIM PAULISTA
03-FREGUESIA/BRASILÂNDIA	14-SANTO AMARO	25-MOOCA
04-CASA VERDE/CACHOEIRINHA	15-JABAQUARA	26-ARICANDUVA/FORMOSA/CARRÃO
05-SANTANA/TUCURUVI	16-CIDADE ADEMAR	27-ITAQUERA
06-JAÇANÃ/TREMembÉ	17-CAMPO LIMPO	28-GUAIANASES
07-VILA MARIA/VILA GUILHERME	18-M'BOI MIRIM	29-VILA PRUDENTE
08-LAPA	19-CAPELA DO SOCORRO	30-SÃO MATEUS
09-SÉ	20-PARELHEIROS	31-CIDADE TIRADENTES
10-BUTANTÃ	21-PENHA	32-SAPOEMBÁ
11-PINHEIROS	22-ERMELINO MATARAZZO	

* As taxas de mortalidade por subprefeitura encontram-se no anexo.



Mortalidade por Acidentes de Automóvel

O perfil das vítimas de acidentes de automóvel é diferente do observado para as vítimas de atropelamentos e acidentes de motocicleta, especialmente quanto à distribuição das ocorrências por raça e faixa etária. Esta foi a causa de mortalidade que mais afetou a população branca (64% das vítimas), sendo que suas taxas de vitimização foram levemente superiores às da população negra.

73% das vítimas eram do sexo masculino e a taxa de mortalidade por acidente de automóvel para os homens foi três vezes maior do que a verificada para as mulheres.

A maior parte das vítimas de acidentes de automóvel era jovem (45%) e a taxa de vitimização apurada para este grupo foi de 2,6 casos por 100 mil habitantes.

Os dados sobre as ocorrências entre os dias da semana revelam que mais mortes aconteceram aos sábados e domingos, fato semelhante ao verificado para os acidentes de motocicleta.



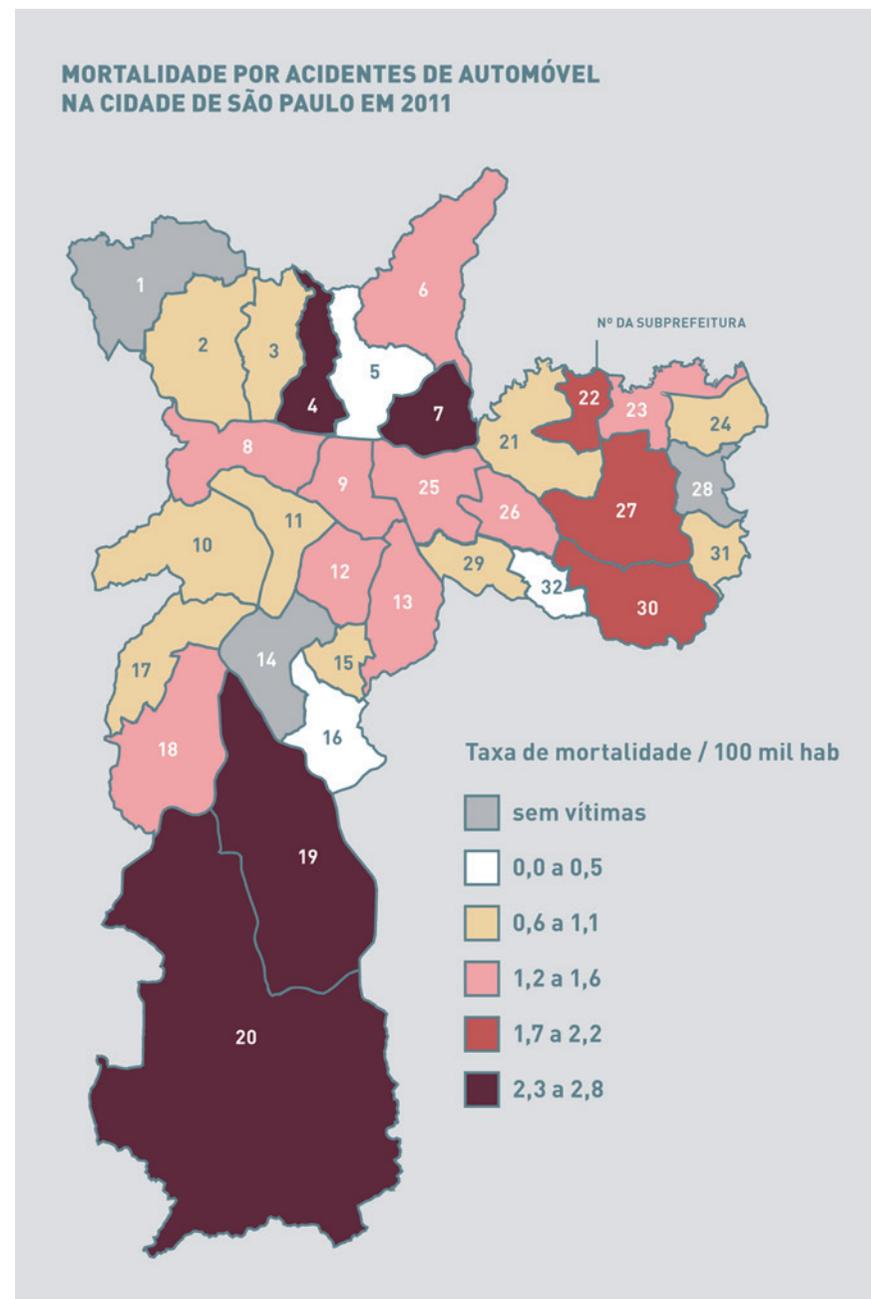
Quanto à subprefeitura de residência das vítimas, dez das 32 subprefeituras da Capital possuem uma taxa de vitimização superior à identificada para o município - Aricanduva/Formosa/Carrão (1,5), São Miguel (1,6), Lapa (1,6), Ermelino Matarazzo (1,9), Itaquera (1,9), São Mateus (1,9), Capela do Socorro (2,3), Casa Verde/Cachoeirinha (2,3), Vila Maria/Vila Guilherme (2,7) e Parelheiros (2,8).

As subprefeituras da Lapa e Ermelino Matarazzo apresentam elevadas taxas de vitimização apenas para esta causa de mortalidade no trânsito, ou seja, seus moradores são mais afetados pelos acidentes de automóveis. Seria interessante identificar os aspectos que ajudariam a explicar este fenômeno; pelos dados disponíveis no SIM não é possível levantar hipóteses a respeito.

SUBPREFEITURAS DA CIDADE DE SÃO PAULO

01-PERUS	12-VILA MARIANA	23-SÃO MIGUEL
02-PIRITUBA	13-IPIRANGA	24-ITAIM PAULISTA
03-FREGUESIA/BRASILÂNDIA	14-SANTO AMARO	25-MOOCA
04-CASA VERDE/CACHOEIRINHA	15-JABAQUARA	26-ARICANDUVA/FORMOSA/CARRÃO
05-SANTANA/TUCURUVI	16-CIDADE ADEMAR	27-ITAQUERA
06-JAÇANÃ/TREMembÉ	17-CAMPO LIMPO	28-GUAIANASES
07-VILA MARIA/VILA GUILHERME	18-M'BOI MIRIM	29-VILA PRUDENTE
08-LAPA	19-CAPELA DO SOCORRO	30-SÃO MATEUS
09-SÉ	20-PARELHEIROS	31-CIDADE TIRADENTES
10-BUTANTÃ	21-PENHA	32-SAPOEMBA
11-PINHEIROS	22-ERMELINO MATARAZZO	

* As taxas de mortalidade por subprefeitura encontram-se no anexo.



Considerações sobre as mortes em Acidentes de Trânsito

É possível notar que homens são as principais vítimas de acidentes de trânsito, mas que enquanto nos casos de atropelamento e acidentes de automóvel sua vitimização é três vezes maior do que a verificada para as mulheres, nos acidentes de motocicleta esta relação é de doze para um.

Negros são mais afetados pelos casos de atropelamentos e acidentes de motocicleta, enquanto que as mortes em acidentes de automóvel afetam mais a população branca.

Idosos são as principais vítimas de atropelamento e, como já alertado, isto pode estar relacionado ao fato de possuírem maiores dificuldades de visão e locomoção. Acidentes de motocicleta e automóvel afetam mais a população jovem.

Também a distribuição temporal das ocorrências de morte revela semelhanças para os casos de mortes em acidentes de motocicleta e de automóvel. Ambos ocorrem mais aos finais de semana, sendo nítida a concentração de óbitos aos sábados e domingos.

A maior diferença verificada entre as causas de mortalidade em acidentes de trânsito diz respeito ao local de residência da vítima.

A comparação dos mapas com as informações sobre a distribuição das vítimas por subprefeitura demonstra que algumas ocorrências são mais evidentes em determinados locais. Além disso, diferentes subprefeituras são afetadas de maneira desigual por uma mesma ocorrência de mortalidade no trânsito, o que reitera nossa percepção sobre a necessidade de consideração das especificidades de cada local no desenho de ações para redução da mortalidade no trânsito.

3. Mortalidade por Agressões

Em 2011, foram registradas 1.347 mortes por agressões, fato que torna esta ocorrência a segunda maior causa de óbitos por causas externas. A grande maioria das vítimas era do sexo masculino e a taxa de mortalidade dos homens foi 11 vezes maior do que a das mulheres, diferença muito superior àquela verificada aos acidentes de trânsito.

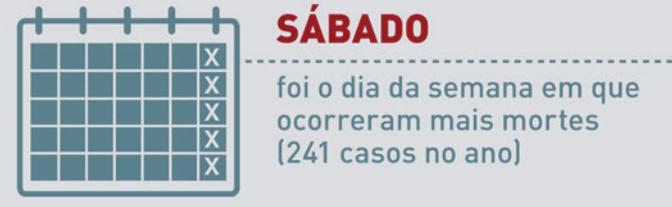
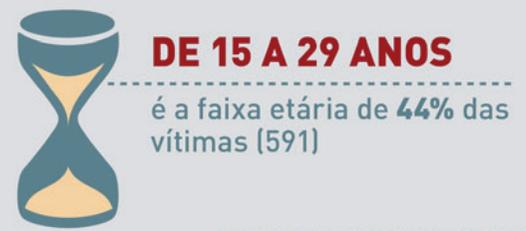
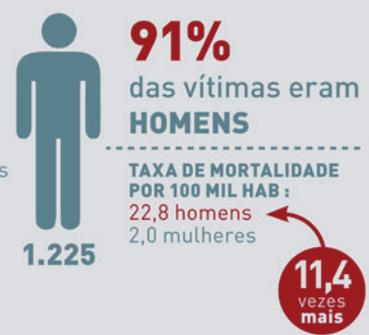
A maior parte das vítimas de morte por agressão era negra (52%); a taxa de mortalidade desta população foi quase o dobro da verificada para brancos, padrão também bastante diferente daquele observado no caso dos acidentes de trânsito.

Quase metade das vítimas de agressão era jovem (44%) e a taxa de vitimização para este grupo foi a mais elevada – 20,2 casos por 100 mil habitantes.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera que taxas de mortalidade por agressão maiores que 10 por 100 mil habitantes revelam uma situação epidêmica de violência. No caso dos dados de mortes por agressão em 2011, a população masculina, negra e jovem apresentou taxas que podem ser consideradas epidêmicas, pois superaram o limite de dez casos por cada 100 mil habitantes.

Sobre a distribuição das ocorrências por dias da semana, é possível verificar um leve aumento no número de mortes por agressão aos finais de semana, mas de uma maneira menos evidente do que a verificada para os casos de morte em acidentes de motocicleta e automóvel.

MORTALIDADE POR AGRESSÕES NA CIDADE DE SÃO PAULO EM 2011



*4% das vítimas tinham idade ignorada e não foram contabilizadas

Fonte: PRO-AIM (Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade) e IBGE

Elaboração: Instituto Sou da Paz

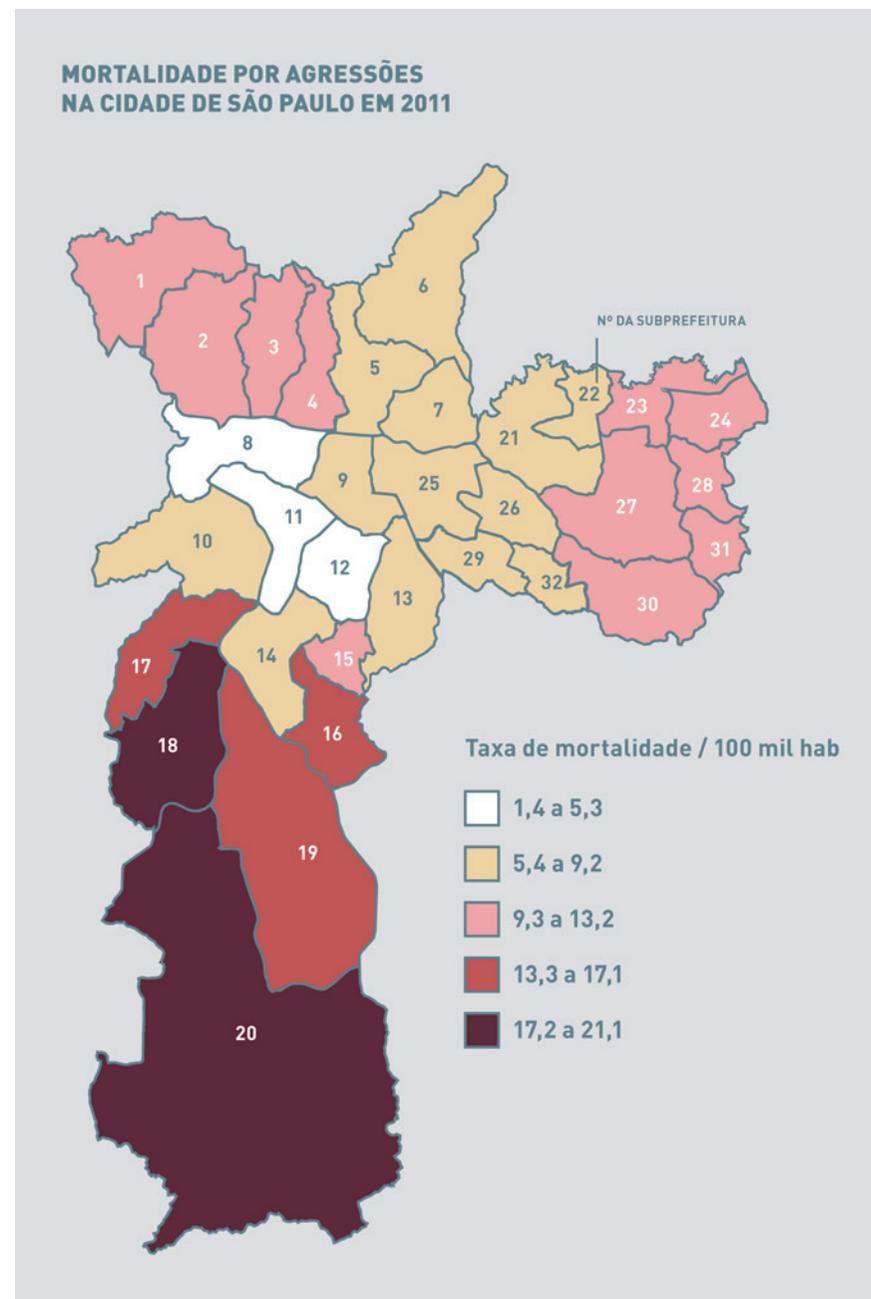
Os dados sobre vitimização por agressões entre as subprefeituras da Capital mostram sete locais com taxas de vitimização acima do verificado para o município de São Paulo que também apresentou taxas superiores a 10/100 mil habitantes: Parelheiros (21,1), M'boi Mirim (18,0), Campo Limpo (16,3), Cidade Ademar (13,7), Capela do Socorro (13,7), Freguesia/Brasilândia (12,5) e Casa Verde/Cachoeirinha (12,0). Tomando a referência da OMS, identificamos 14 subprefeituras com taxas de vitimização acima do nível epidêmico, o que indica que este é um problema que afeta muitos locais. Além das citadas acima, são elas: São Mateus (10,4), Perus (10,6), Pirituba (10,6), São Miguel (10,8), Itaquera (10,8), Jabaquara (11,1) e Guaianases (11,1).

Entre as sete subprefeituras destacadas é possível perceber diferenças na distribuição dos óbitos. Na maioria, a distribuição das vítimas segue a distribuição populacional dos distritos. A exceção é o distrito da Brasilândia e da Cachoeirinha, que apresentam maior proporção de vítimas de agressão do que população residente. Este dado alerta para a existência de desigualdades regionais (entre subprefeituras da capital), e também para a necessidade de atendimento diferenciado à população dos distritos. Se as taxas de vitimização forem analisadas a partir de cinco faixas de incidência de mortes por agressão, veremos que as maiores taxas estão em regiões mais periféricas da Capital e que esta é a ocorrência em que fica mais evidente a diferença entre centro e periferia.

SUBPREFEITURAS DA CIDADE DE SÃO PAULO

01-PERUS	12-VILA MARIANA	23-SÃO MIGUEL
02-PIRITUBA	13-IPIRANGA	24-ITAIM PAULISTA
03-FREGUESIA/BRASILÂNDIA	14-SANTO AMARO	25-MOOCA
04-CASA VERDE/CACHOEIRINHA	15-JABAQUARA	26-ARICANDUVA/FORMOSA/CARRÃO
05-SANTANA/TUCURUVI	16-CIDADE ADEMAR	27-ITAQUERA
06-JAÇANÃ/TREMembÉ	17-CAMPO LIMPO	28-GUAIANASES
07-VILA MARIA/VILA GUILHERME	18-M'BOI MIRIM	29-VILA PRUDENTE
08-LAPA	19-CAPELA DO SOCORRO	30-SÃO MATEUS
09-SÉ	20-PARELHEIROS	31-CIDADE TIRADENTES
10-BUTANTÃ	21-PENHA	32-SAPOPEMBA
11-PINHEIROS	22-ERMELINO MATARAZZO	

* As taxas de mortalidade por subprefeitura encontram-se no anexo.

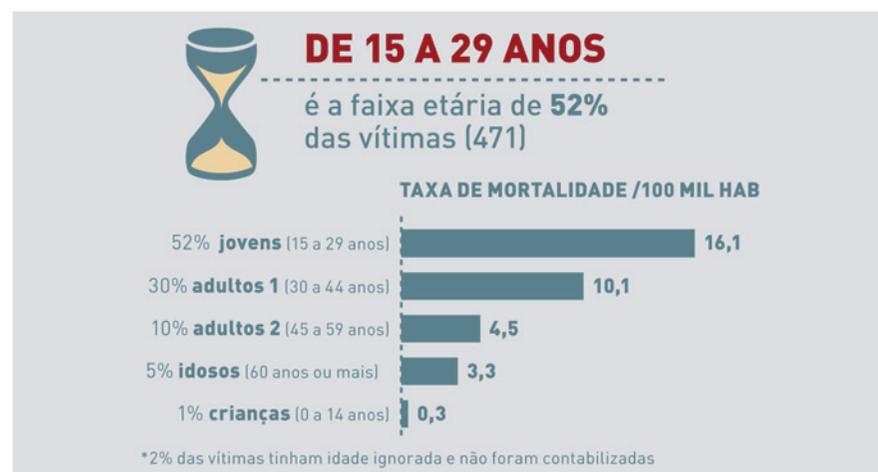


Mortalidade por Agressões com Armas de Fogo

Em relação aos instrumentos utilizados nas agressões, em 68% dos casos foram usadas armas de fogo e em 15%, objetos cortantes ou penetrantes. A predominância de armas identificada em anos anteriores na cidade e nas capitais brasileiras^{11 12}, aponta para a necessidade de desenvolvimento de ações preventivas que reduzam o impacto das armas de fogo na mortalidade.

Dos 912 casos de agressão cometidos com arma de fogo em 2011, 96% vitimaram homens. A taxa de vitimização dos homens foi muito superior à verificada para as mulheres. Em relação à raça/cor das vítimas, 52% eram negros. A taxa de vitimização da população negra foi quase o dobro da verificada para a população branca, uma diferença significativa.

Assim como para as mortes por agressão em geral, os jovens foram o grupo mais afetado pelas mortes em agressões por arma de fogo - 52% das vítimas. Há uma prevalência das ocorrências aos finais de semana e um pico às quartas-feiras.



11 (WASELFISZ, 2013)

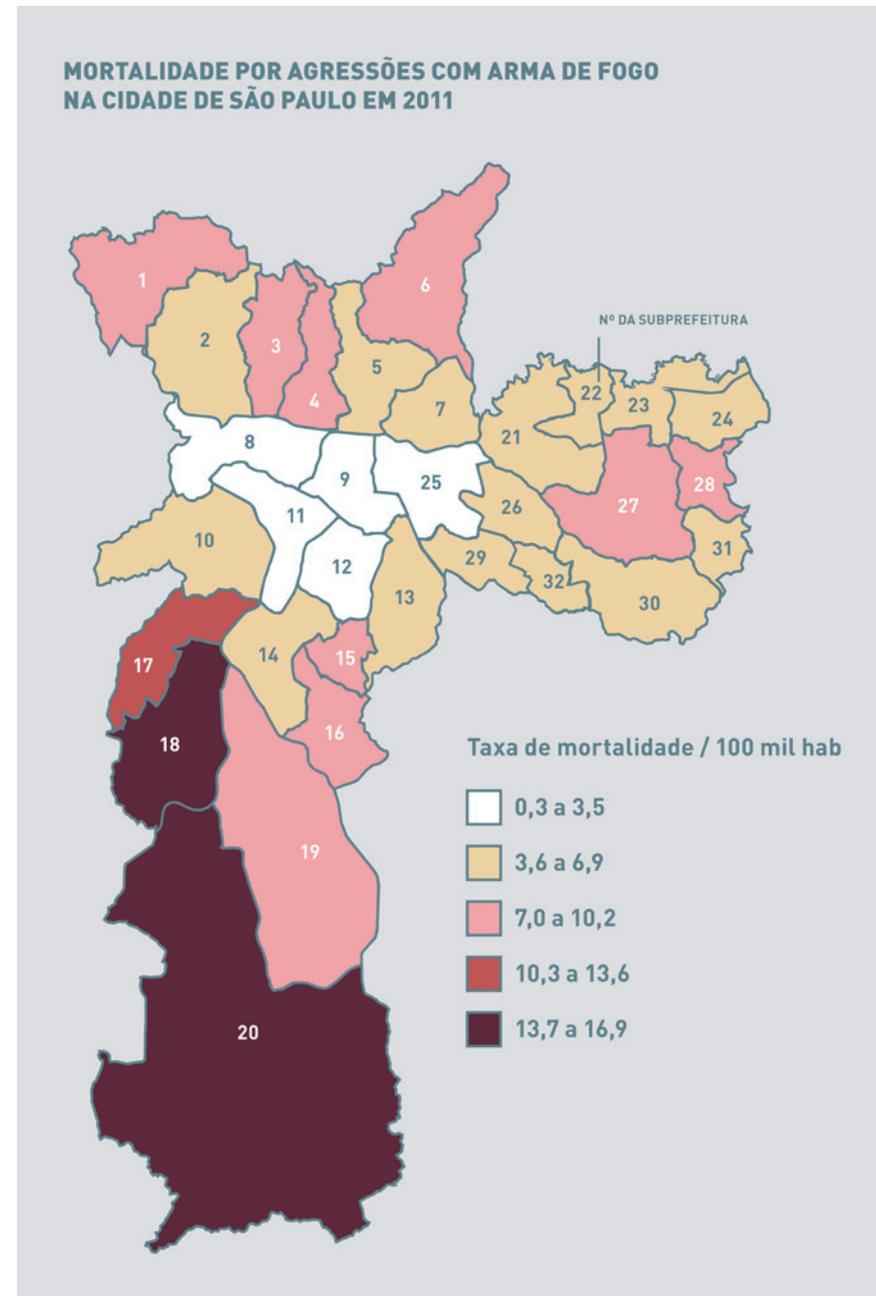
12 (WASELFISZ, 2013)



A distribuição dos óbitos por local de residência mostra uma prevalência de vítimas moradoras das subprefeituras do Jabaquara (10,2), Campo Limpo (12,3), M'Boi Mirim (14,0) e Parelheiros (16,9), com taxas de vitimização acima de 10 por 100 mil habitantes.

SUBPREFEITURAS DA CIDADE DE SÃO PAULO		
01-PERUS	12-VILA MARIANA	23-SÃO MIGUEL
02-PIRITUBA	13-IPIRANGA	24-ITAIM PAULISTA
03-FREGUESIA/BRASILÂNDIA	14-SANTO AMARO	25-MOOCA
04-CASA VERDE/CACHOEIRINHA	15-JABAQUARA	26-ARICANDUVA/FORMOSA/CARRÃO
05-SANTANA/TUCURUVI	16-CIDADE ADEMAR	27-ITAQUERA
06-JAÇANÃ/TREMEMBÉ	17-CAMPO LIMPO	28-GUAIANASES
07-VILA MARIA/VILA GUILHERME	18-M'BOI MIRIM	29-VILA PRUDENTE
08-LAPA	19-CAPELA DO SOCORRO	30-SÃO MATEUS
09-SÉ	20-PARELHEIROS	31-CIDADE TIRADENTES
10-BUTANTÃ	21-PENHA	32-SAPOPEMBA
11-PINHEIROS	22-ERMELINO MATARAZZO	

* As taxas de mortalidade por subprefeitura encontram-se no anexo.



Considerações sobre as mortes por Agressões

O perfil verificado para os mortos em casos de agressão e em agressões por armas de fogo é muito semelhante, fato influenciado pela grande proporção de agressões cometidas com armas de fogo (68%).

Homens, jovens e negros são as principais vítimas de agressões e agressões cometidas com armas de fogo, mas, diferentemente dos mortos em acidentes de trânsito, há uma maior diferença de vitimização quando comparamos homens e mulheres, negros e brancos.

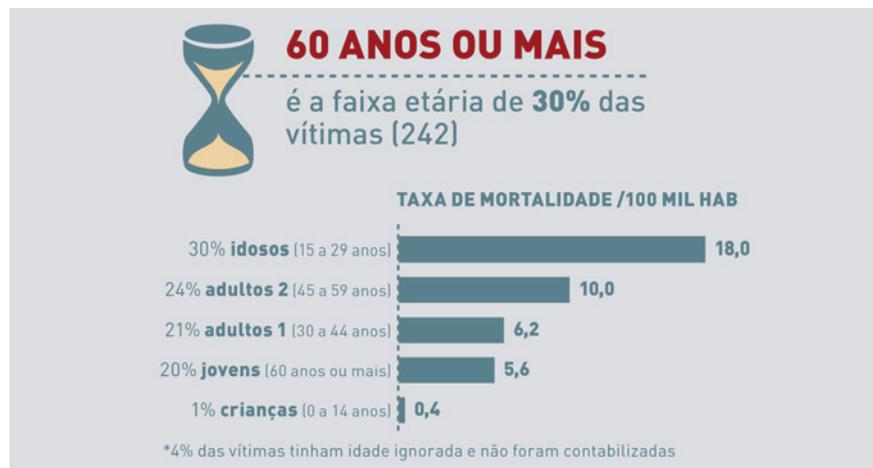
A distribuição das vítimas de agressões e agressões cometidas com armas de fogo entre as subprefeituras da Capital também é muito semelhante, sendo possível observar em ambas uma prevalência de residentes em regiões periféricas e na zona sul.

4. Mortalidade por Eventos de Intenção não Determinada

Em 2011, foram registrados 812 óbitos em que não foi possível identificar a intenção da ocorrência, sendo assim classificados como Eventos de Intenção não Determinada. A grande maioria das vítimas era do sexo masculino; a taxa de mortalidade dos homens foi quatro vezes maior do que a das mulheres.

Assim como verificado para as agressões, atropelamentos e acidentes de motocicleta, a vitimização de negros nos Eventos de Intenção não Determinada foi superior à da população branca.

Já em relação aos grupos etários, esta causa de mortalidade afetou mais a população de idosos – 18 casos por 100 mil habitantes.

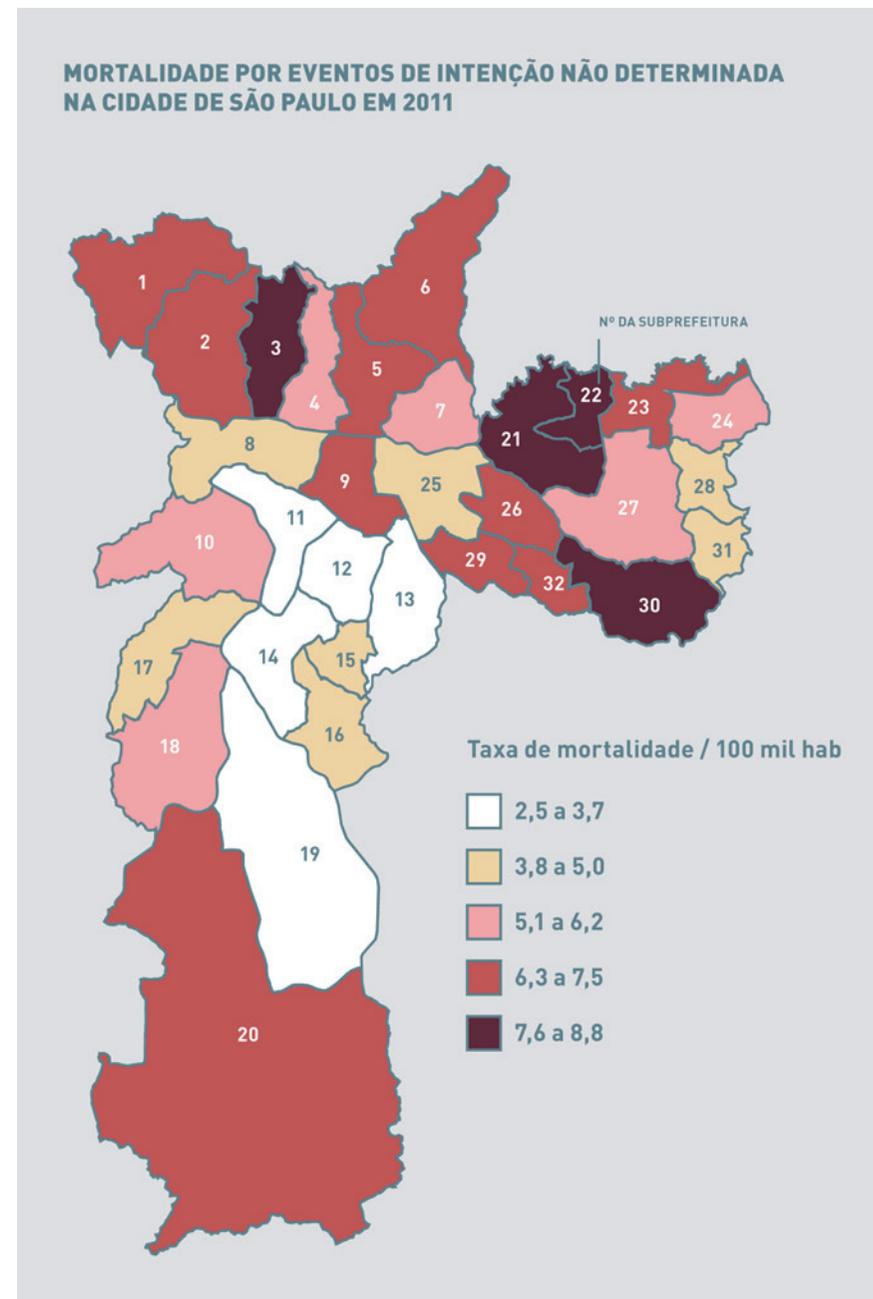


Quanto ao local de residência das vítimas, a distribuição das ocorrências por subprefeituras da Capital demonstra uma grande dispersão das mortes pelo território, com seis localidades apresentando taxas de vitimização superiores à verificada para a Capital: Freguesia/Brasilândia (8,8), Penha (8,4), Ermelino Matarazzo (8,2), São Mateus (8,1), Aricanduva/Formosa/Carrão (7,5), São Miguel (7,3).

SUBPREFEITURAS DA CIDADE DE SÃO PAULO

01-PERUS	12-VILA MARIANA	23-SÃO MIGUEL
02-PIRITUBA	13-IPIRANGA	24-ITAIM PAULISTA
03-FREGUESIA/BRASILÂNDIA	14-SANTO AMARO	25-MOOCA
04-CASA VERDE/CACHOEIRINHA	15-JABAQUARA	26-ARICANDUVA/FORMOSA/CARRÃO
05-SANTANA/TUCURUVI	16-CIDADE ADEMAR	27-ITAQUERA
06-JAÇANÃ/TREMembÉ	17-CAMPO LIMPO	28-GUAIANASES
07-VILA MARIA/VILA GUILHERME	18-M'BOI MIRIM	29-VILA PRUDENTE
08-LAPA	19-CAPELA DO SOCORRO	30-SÃO MATEUS
09-SÉ	20-PARELHEIROS	31-CIDADE TIRADENTES
10-BUTANTÃ	21-PENHA	32-SAPOPEMBA
11-PINHEIROS	22-ERMELINO MATARAZZO	

* As taxas de mortalidade por subprefeitura encontram-se no anexo.



Mortalidade por Eventos de Intenção não Determinada com Armas de Fogo

As mortes com arma de fogo representam 11% dos óbitos em Eventos de Intenção não Determinada, ou seja, 90 dos 812 casos registrados em 2011. Esta é uma incidência menor do que a verificada para os casos de agressão, o que pode ser um indicativo de que em mortes onde foi constatada a utilização de arma de fogo, o médico legista tem mais condições de determinar a causa do óbito. Ainda assim, em 90 casos parece não ter sido possível identificar se se tratava de suicídio, acidente ou agressão. Com relação ao sexo das vítimas é notável a preponderância de pessoas do sexo masculino: 96% dos casos; sendo a vitimização de homens 16 vezes maior que a de mulheres.

Quanto à raça/cor das vítimas, 49% eram brancas e 48% negras, porém, a taxa de vitimização de negros é superior a dos brancos.

O perfil etário verificado demonstra maior presença de jovens entre as vítimas: 65% dos mortos por esta causa e uma taxa de vitimização muito superior à verificada para as demais faixas etárias.

A distribuição das ocorrências por dias da semana demonstra que a maior parte dos casos ocorre aos finais de semana, sendo que 24% das mortes acontecem aos sábados.

Em relação à subprefeitura de residência das vítimas, dez locais apresentaram taxas de vitimização superiores à verificada para a Capital: Perus (3,3), Butantã (2,5), Jaçanã/Tremembé (1,7), Guaianases (1,5), Sapopemba (1,4), Freguesia/Brasilândia (1,2), São Mateus (1,2), Sé (1,1), Campo Limpo (1,1) e Ermelino Matarazzo (1,0).

Considerações sobre as mortes em Eventos de Intenção não Determinada e Eventos de Intenção não Determinada com uso de arma de fogo

A taxa de vitimização em Eventos de Intenção não Determinada apresenta grande variação entre as subprefeituras consideradas. O mapa mostra a dispersão dessas ocorrências pelo território da Capital e evidencia a ausência de um padrão, sendo possível observar que tanto regiões centrais quanto periféricas são afetadas pelos Eventos de Intenção não Determinada.

Já em relação aos Eventos de intenção não Determinada com uso de arma de fogo é possível observar uma dispersão diferenciada das ocorrências, sendo que duas localidades apresentam taxas elevadas para esta causa de mortalidade enquanto outras seis subprefeituras não registraram um único óbito para esta causa.

Outro ponto importante diz respeito à diferença no perfil das vítimas para os casos de Eventos de Intenção não Determinada de forma geral e os em que houve uso de armas de fogo. Enquanto que no primeiro há uma prevalência de vítimas idosas, no segundo é possível notar um perfil de vítimas semelhante aos casos de agressão e agressão por armas de fogo, com maior número de vítimas jovens.

Além disso, mortes decorrentes de agressões e Eventos de Intenção não Determinada em que houve uso de armas de fogo atingem a população masculina de maneira muito mais contundente do que a feminina.

5. Mortalidade por Intervenções Legais

Uma morte por intervenção legal refere-se a uma morte decorrente de ação policial, o que, em teoria, significa que a pessoa morta estaria praticando algum ato contra a lei. No ano de 2011 foram registrados 144 casos de morte por intervenção legal de acordo com os dados do SIM, um número inferior aos 242 registrados pela Secretaria da Segurança Pública como mortes decorrentes de confrontos com policiais militares e civis em serviço naquele ano. Admitimos que essa diferença nos dados decorra do fato que nem todas as ocorrências são classificadas pelo legista responsável por preencher a declaração de óbito como decorrentes de intervenções legais.

Os dados sobre o perfil das vítimas mostram que todos os mortos eram do sexo masculino, sendo a taxa de vitimização para este grupo de 2,7 casos por 100 mil habitantes.

68% das vítimas eram negras e a taxa de vitimização desta população foi quase quatro vezes maior do que a verificada para a população branca, a maior diferença entre grupos raciais verificada para as causas de mortalidade analisadas neste estudo.

Os jovens representam a maioria dos mortos, 81% dos casos, o maior percentual verificado para as causas de morte analisadas aqui. Além disso, a taxa de vitimização para este grupo é muito superior à verificada para as demais faixas etárias.

Não parece haver um padrão definido para este tipo de ocorrência de mortalidade entre os dias da semana, mas chama a atenção o pico de casos observado às sextas-feiras: 37 mortes.

MORTALIDADE POR INTERVENÇÕES LEGAIS NA CIDADE DE SÃO PAULO EM 2011



Segundo a codificação da Organização Mundial da Saúde (OMS), uma morte decorrente de intervenção legal envolve: **traumatismos infligidos pela polícia ou outros agentes da lei, incluindo militares em serviço, durante a prisão ou tentativa de prisão de transgressores da lei, ao reprimir tumultos, ao manter a ordem, e outra ação legal** (Classificação Internacional de Doenças, CID-10).



100% das vítimas eram **HOMENS**

TAXA DE MORTALIDADE POR 100 MIL HAB : 2,7 homens



68% das vítimas eram **NEGRAS**

31% eram brancas

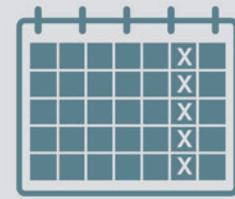
TAXA DE MORTALIDADE POR 100 MIL HAB : 2,3 negros 0,6 brancos

3,8 vezes mais



DE 15 A 29 ANOS

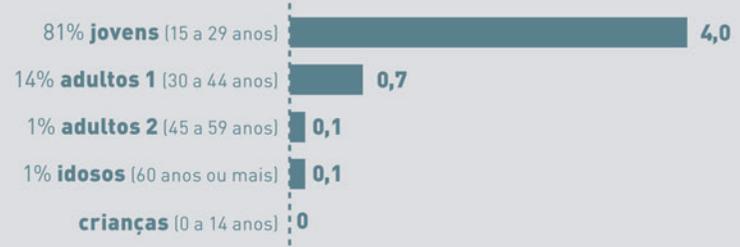
é a faixa etária de **81%** das vítimas (116)



SEXTA-FEIRA

foi o dia da semana em que ocorreram mais mortes (37 casos no ano)

TAXA DE MORTALIDADE /100 MIL HAB



*3% das vítimas tinham idade ignorada e não foram contabilizadas



RESIDÊNCIA DAS VÍTIMAS

14 subprefeituras registraram taxas de vitimização mais altas do que a média da Capital (1,3 /100 mil hab). Não houve registros de mortes de residentes de bairros relacionados às subprefeituras da Lapa, Santana, Santo Amaro e Vila Mariana.

Fonte: PRO-AIM (Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade) e IBGE

Elaboração: Instituto Sou da Paz

Os dados referentes ao local de residência das vítimas de intervenções legais indicam uma concentração de casos em algumas subprefeituras da cidade – dez subprefeituras são o local de residência de 40% das vítimas: Cidade Tiradentes (2,8), Parelheiros (2,1), São Mateus (2,1), Perus (2,0), Ermelino Matarazzo (1,9), São Miguel (1,9), Penha (1,9), Sapopemba (1,8), Freguesia/Brasilândia (1,7) e Casa Verde/Cachoeirinha (1,6).

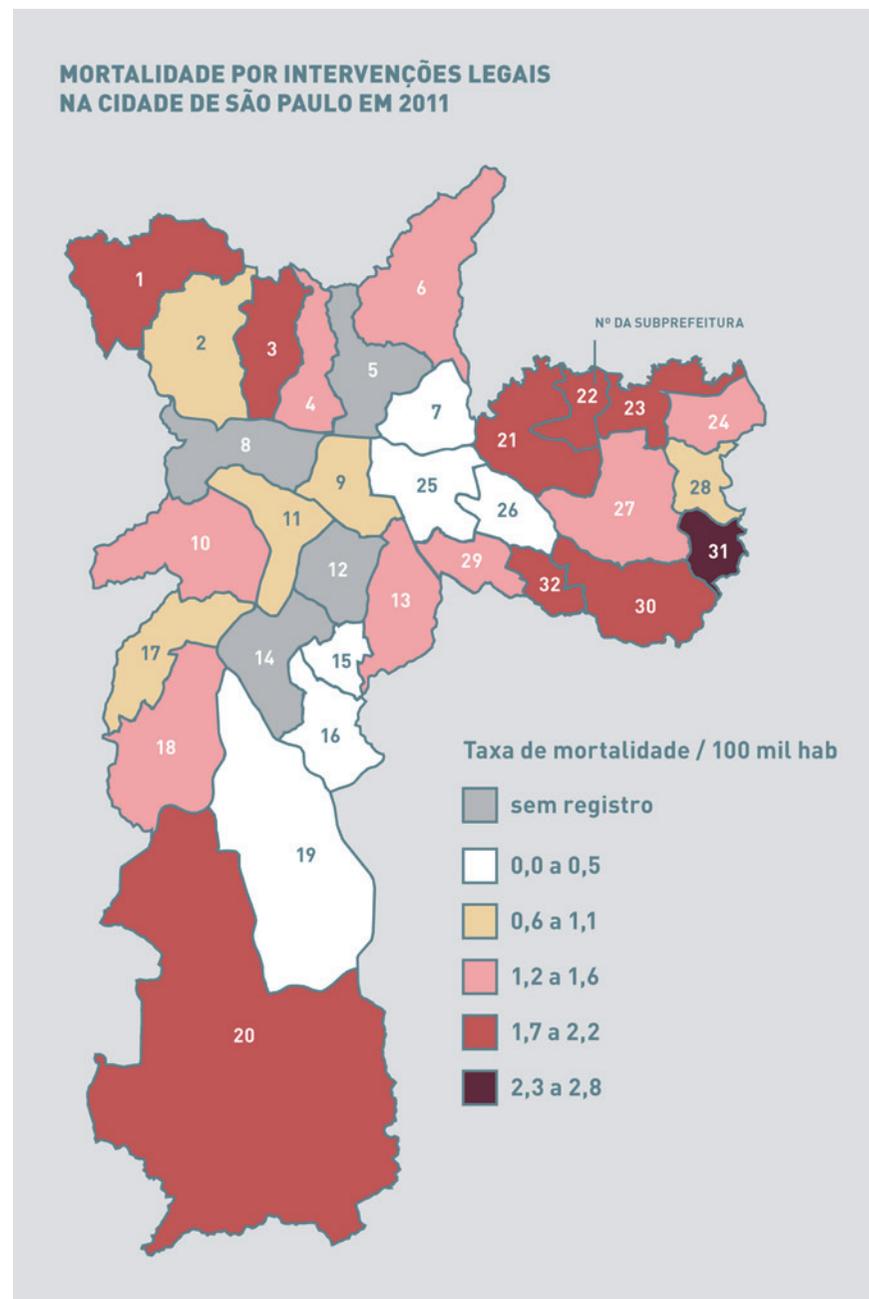
De forma geral, parece haver mais casos de mortes em decorrência de intervenções legais nas regiões mais periféricas da Capital.

Outro ponto que merece destaque é o fato de 14 subprefeituras de São Paulo possuírem taxas de vitimização acima do identificado para a Capital, ao passo que outras 10 localidades possuem taxas que não chegam a metade do valor apurado para o município - Aricanduva/Formosa/Carrão (0,4), Jabaquara (0,4), Mooca (0,3), Capela do Socorro (0,3), Vila Maria/Vila Guilherme (0,3), Cidade Ademar (0,2), Lapa (0), Santana/Tucuruvi (0), Santo Amaro (0) e Vila Mariana (0). Esses dados podem ser indicativos de uma atuação diferenciada por parte da polícia em determinados territórios e junto a determinados grupos.

SUBPREFEITURAS DA CIDADE DE SÃO PAULO

01-PERUS	12-VILA MARIANA	23-SÃO MIGUEL
02-PIRITUBA	13-IPIRANGA	24-ITAIM PAULISTA
03-FREGUESIA/BRASILÂNDIA	14-SANTO AMARO	25-MOOCA
04-CASA VERDE/CACHOEIRINHA	15-JABAQUARA	26-ARICANDUVA/FORMOSA/CARRÃO
05-SANTANA/TUCURUVI	16-CIDADE ADEMAR	27-ITAQUERA
06-JAÇANÃ/TREMEMBÉ	17-CAMPO LIMPO	28-GUAIANASES
07-VILA MARIA/VILA GUILHERME	18-M'BOI MIRIM	29-VILA PRUDENTE
08-LAPA	19-CAPELA DO SOCORRO	30-SÃO MATEUS
09-SÉ	20-PARELHEIROS	31-CIDADE TIRADENTES
10-BUTANTÃ	21-PENHA	32-SAPOPEMBA
11-PINHEIROS	22-ERMELINO MATARAZZO	

* As taxas de mortalidade por subprefeitura encontram-se no anexo.



Considerações sobre as mortes decorrentes de Intervenções Legais

É possível verificar que o perfil de mortos em intervenções legais é ligeiramente diferente do padrão verificado para as outras causas de mortalidade, sendo a presença de negros entre as vítimas algo mais contundente, com taxas de vitimização quatro vezes maiores do que a da população branca.

Se selecionarmos as dez maiores taxas de vitimização por intervenções legais e as dez maiores taxas de vitimização por Eventos de Intenção não Determinada, veremos uma distribuição semelhante por subprefeituras. Em seis localidades existe alta incidência de mortes em Eventos de Intenção não Determinada e em intervenções legais, o que pode indicar que parte dos casos não identificados são na realidade mortes por intervenções.

Outros dados demonstram semelhanças entre o perfil verificado para as vítimas de Eventos de Intenção não Determinada com uso de arma de fogo e intervenção legal. Neste caso é possível verificar a prevalência de vítimas do sexo masculino e a faixa etária jovem como a mais atingida (65% e 81% respectivamente).

6. Comparação entre 2010 e 2011

A comparação entre os dois anos mostra queda no número de óbitos por causas externas entre 2011 e 2010. Dentre as causas consideradas neste estudo, a maior queda foi verificada para as mortes por agressão (12,2%) e, como esta foi a segunda maior causa externa de mortalidade (responsável por 22% das mortes), acreditamos ser este o principal fator que motivou a redução da mortalidade por causas externas em São Paulo.

Em relação aos acidentes de trânsito e transportes, verificamos um aumento do número de óbitos registrados. Este fato, contudo, não afetou as taxas de vitimização para cada 100 mil habitantes, o que nos permite concluir que houve certa estabilidade quanto à ocorrência deste tipo de mortalidade. Mesmo quando consideramos os dados sobre atropelamentos e acidentes de automóvel de maneira independente, é possível observar uma manutenção de um patamar de ocorrências entre os dois anos analisados, o que reitera nossa percepção quanto à estabilidade desta causa.

As mortes por intervenção legal sofreram uma discreta redução entre 2011 e 2010: a taxa de vitimização caiu de 1,4 caso a cada 100 mil habitantes para 1,3¹³. De forma geral, não é possível detectar um aumento no número de mortes decorrentes de Eventos de Intenção não Determinada, mas os óbitos decorrentes de Eventos de Intenção não Determinada com uso de arma de fogo foram a causa de morte com maior incremento no número de ocorrências entre os anos considerados (de 53 para 90), o que pode sugerir uma piora na qualidade do preenchimento das declarações de óbito

¹³ Os dados da Secretaria da Segurança Pública sobre pessoas mortas por policiais em serviço também apontam essa tendência de queda na cidade de São Paulo entre 2010 e 2011.

	Óbitos ocorridos em São Paulo		Taxas de Vitimização	
	2010	2011	2010	2011
Causas Externas	6.344	6.202	56,4	54,7
Acidentes de trânsito	1.460	1.474	13,0	13,0
Atropelamento	657	662	5,8	5,8
Acidentes de motocicleta	468	513	4,2	4,5
Acidentes de automóvel	173	168	1,5	1,5
Agressões	1.535	1.347	13,6	11,9
Agressões por arma de fogo (PAF)	1.064	912	9,5	8,0
Eventos de Intenção não Determinada	825	812	7,3	7,2
Eventos de Intenção não Determinada PAF	53	90	0,5	0,8
Intervenção Legal	163	144	1,4	1,3

A distribuição dos registros de óbitos entre as causas externas de mortalidade previstas na CID-10 entre os anos de 2010 e 2011 não apresentou mudanças significativas. Apesar de algumas variações nos percentuais de participação de cada causa considerada por este estudo, acidentes e agressões figuram nos dois anos como as principais causas externas de mortalidade.

O mesmo pode ser observado para os casos de mortes por acidentes: os acidentes de trânsito e transportes permaneceram como a principal causa de morte em acidentes em 2010 e 2011, sendo as quedas acidentais o segundo principal fator.

Em relação ao perfil das vítimas de mortalidade por causas externas, não houve mudanças significativas entre os anos de 2010 e 2011. Mesmo quando consideradas as diferentes causas de mortalidade, as características da população mais afetada permanecem, o que demonstra uma clara delimitação de um perfil populacional mais exposto a este tipo de mortalidade independentemente do número de casos registrados. Isso também demonstra que características etárias e sociodemográficas, bem como padrões de sociabilidade e circulação na cidade relacionados a elas, têm estreita relação com as causas de mortalidade e devem ser considerados no desenho de ações que visem reduzir os óbitos.

BIBLIOGRAFIA

CERQUEIRA, Daniel. Mapa dos homicídios ocultos no Brasil. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Textos para discussão, v. 1848. Brasília, junho de 2013.

DAHLBERG, Linda L.; KRUG, Etienne G. Violência: um problema global de saúde pública. *Ciência e Saúde Coletiva*, v.11, n.2, p.277-292, 2006.

GAWRYSZEWSKI et al. As causas externas no Brasil no ano 2000: comparando a mortalidade e a morbidade. *Caderno de Saúde Pública*, v.20, n.4, p.995-1003, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de S. A violência Social sob a perspectiva de Saúde Pública. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 10 (supl. 1), p.07-18, 1994.

VERMELHO, Letícia Legay; MELLO JORGE, Maria Helena P. de. Mortalidade de jovens: análise do período de 1930 a 1991 (a transição epidemiológica para a violência). *Revista de Saúde Pública*, v.30, n.4, p.319-331, 1996.

WASELFISZ, Julio Jacobo. Mortes Matadas por armas de fogo no Brasil – 1979-2003. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Brasília, junho de 2005.

_____. Mapa da violência 2012 – Os novos padrões da violência homicida no Brasil. Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos. Rio de Janeiro, 2012.

_____. Mapa da violência 2013 – Homicídios e Juventude no Brasil. Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos. Rio de Janeiro, 2013.

ANEXO - TAXAS DE VITIMIZAÇÃO POR SUBPREFEITURA DA CAPITAL

SUBPREFEITURA	CAUSAS EXTERNAS	ACIDENTES DE TRÂNSITO	ATROPELAMENTOS	ACIDENTES DE MOTOCICLETA	ACIDENTES DE AUTOMÓVEL	AGRESSÕES	AGRESSÕES COM ARMAS DE FOGO	EVENTOS DE INTENÇÃO NÃO DETERMINADA	INTERVENÇÕES LEGAIS
ARICANDUVA/ FORMOSA/CARRÃO	44,1	12,7	6,3	3,4	1,5	6,3	3,7	7,5	0,4
BUTANTÃ	39,9	6,0	2,8	2,5	0,7	8,3	6,7	5,8	1,2
CAMPO LIMPO	47,2	11,3	5,0	5,2	0,6	16,3	12,3	4,5	1,0
CAPELA DO SOCORRO	51,5	14,4	5,2	5,4	2,3	13,7	9,9	3,3	0,3
CASA VERDE/ CACHOEIRINHA	58,2	13,6	4,5	6,1	2,3	12,0	8,1	5,5	1,6
CIDADE ADEMAR	48,0	9,2	4,1	3,9	0,5	13,7	8,0	4,3	0,2
CIDADE TIRADENTES	38,4	12,6	3,7	7,5	0,9	9,8	5,6	4,7	2,8
ERMELINO MATARAZZO	43,8	9,1	3,9	2,9	1,9	9,1	5,8	8,2	1,9
FREGUESIA/ BRASILÂNDIA	55,3	13,7	5,9	5,9	1,0	12,5	8,3	8,8	1,7
GUAIANASES	40,8	8,2	4,1	3,3	0,0	11,1	7,4	4,8	1,1
IPIRANGA	40,0	7,9	3,6	3,0	1,3	7,5	4,9	3,0	1,5
ITAIM PAULISTA	42,5	10,9	3,7	4,8	0,8	9,9	5,9	5,6	1,6
ITAQUERA	50,1	11,0	4,2	4,6	1,9	10,8	8,2	5,5	1,3
JABAQUARA	44,5	9,8	3,6	4,0	0,9	11,1	10,2	4,0	0,4
JAÇANÃ/TREMembÉ	50,1	10,8	5,4	3,4	1,4	9,1	7,1	7,1	1,4
LAPA	36,9	8,1	4,2	1,9	1,6	3,9	2,6	4,2	0,0
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	54,7	13,0	5,8	4,5	1,5	11,9	8,0	7,2	1,3

ANEXO - TAXAS DE VITIMIZAÇÃO POR SUBPREFEITURA DA CAPITAL

SUBPREFEITURA	CAUSAS EXTERNAS	ACIDENTES DE TRÂNSITO	ATROPELAMENTOS	ACIDENTES DE MOTOCICLETA	ACIDENTES DE AUTOMÓVEL	AGRESSÕES	AGRESSÕES COM ARMAS DE FOGO	EVENTOS DE INTENÇÃO NÃO DETERMINADA	INTERVENÇÕES LEGAIS
M'BOI MIRIM	54,1	12,1	4,0	5,8	1,2	18,0	14,0	6,1	1,4
MOOCA	44,3	9,5	4,9	2,6	1,4	6,0	3,5	4,9	0,3
PARELHEIROS	61,1	11,2	2,1	4,9	2,8	21,1	16,9	7,0	2,1
PENHA	41,7	8,2	3,4	3,4	0,6	5,9	3,8	8,4	1,9
PERUS	37,9	9,3	5,3	2,7	0,0	10,6	7,3	6,7	2,0
PINHEIROS	29,9	5,5	2,1	1,0	1,0	1,4	0,3	3,4	0,7
PIRITUBA	47,5	10,2	4,5	4,7	0,7	10,6	6,8	7,0	0,9
SANTANA/TUCURUVI	39,4	8,0	4,6	1,8	0,3	5,9	4,6	7,1	0,0
SANTO AMARO	31,3	5,8	2,9	2,9	0,0	5,4	3,8	2,5	0,0
SÃO MATEUS	50,5	11,6	6,0	3,2	1,9	10,4	6,7	8,1	2,1
SÃO MIGUEL	51,8	13,3	5,7	4,6	1,6	10,8	6,2	7,3	1,9
SAPOPEMBA	45,3	10,2	6,3	2,8	0,4	9,1	5,6	6,7	1,8
SÉ	43,0	9,6	6,2	1,4	1,4	7,8	3,0	7,1	0,7
VILA MARIA/ VILA GUILHERME	47,8	15,1	5,4	6,1	2,7	7,1	4,7	5,4	0,3
VILA MARIANA	27,3	5,8	2,6	1,7	1,2	2,3	1,7	3,5	0,0
VILA PRUDENTE	45,3	11,7	8,1	2,0	0,8	6,9	5,7	6,5	1,2
MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	54,7	13,0	5,8	4,5	1,5	11,9	8,0	7,2	1,3



FICHA TÉCNICA

DIRETORIA

Luciana Guimarães
Melina Ingrid Risso

COORDENADORA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

Lígia Rechenberg

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Janaina Baladez

Mortes violentas na cidade de São Paulo em 2011: panorama das causas e perfil das vítimas

Análise: Fabiana Bento e Lígia Rechenberg

Redação: Fabiana Bento

Projeto gráfico, diagramação, gráficos e tabelas: Fernanda Ozilak

Janeiro/2014

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-62387-03-6

